

# iscte

INSTITUTO  
UNIVERSITÁRIO  
DE LISBOA

---

A formação de educadores de infância para a educação multicultural

Pascoalina Emílio Mendes

Mestrado em Administração Escolar

Orientadora: Doutora Filomena Maria Nogueira da Silva de Almeida, Professora Auxiliar,  
ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Novembro, 2021

# iscte

SOCIOLOGIA  
E POLÍTICAS PÚBLICAS

---

Departamento de Sociologia

A Formação de educadores de infância para a educação multicultural

Pascoalina Emílio Mendes

Mestrado em Administração Escolar

Orientadora: Doutora Filomena Maria Nogueira da Silva de Almeida, Professora Auxiliar,  
ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Novembro, 2021

## **AGRADECIMENTOS**

Para a realização deste trabalho de fim de mestrado em Administração Escolar, contei com um apoio fundamental vindo da minha família, amigos e docentes que, também, me acompanharam ao longo da minha vida profissional e me ajudaram imenso no desenvolvimento da minha educação e na minha caminhada escolar.

Agradeço, primeiramente, à minha família, especialmente aos meus pais Emílio Mendes e Sanete Gomes e aos meus irmãos e tios, pelo auxílio, encorajamento e pelo seu apoio incondicional nos momentos mais difíceis e, especialmente, pelas fundamentais funções que sempre exerceram ao longo da minha vida pessoal.

Agradeço também ao meu companheiro Aral Mendonça, pelos conselhos, paciência e amizade e, sobretudo, pela disponibilização de um espaço de trabalho sossegado.

Sou grata à minha orientadora, Filomena de Almeida, que tem sido o meu braço direito na realização deste trabalho por acreditar sempre nas minhas capacidades enquanto formanda.

Sou muito grata aos educadores de infância que se disponibilizaram a colaborar comigo, à professora Susana Martins e ao professor Luís Capucha e aos meus colegas de mestrado Alfa Si, Vanda e Maria pelo incentivo e porque fizeram com que a realização deste trabalho fosse possível.

Agradeço ao meu anjo, Naguesda Gomes, que já não está entre nós, mas que antes de partir proferiu-me palavras de encorajamento.

O meu sincero obrigado a todos.

## **RESUMO**

A pluralidade existente nas sociedades atuais leva ao surgimento de novos desafios para as organizações escolares e, em particular, para os profissionais de ensino, especialmente no que se refere à atualização da sua formação no domínio da integração das crianças das diversas culturas e à sensibilização das mesmas para o entendimento da diversidade a partir de vários universos culturais.

Esta dissertação, tem a finalidade de refletir sobre a abordagem da multiculturalidade na formação base e profissional dos educadores de infância, e contribuir para a compreensão da importância da sua prática e formação na integração de crianças provenientes de diferentes culturas. Com base na pesquisa de terreno e nas leituras realizadas no decorrer deste trabalho, verificou-se que apesar da maioria dos educadores de infância considerar importante a abordagem da educação multicultural, este modelo educativo não é visto como prioridade nem pelos profissionais nem pelas instituições formadoras.

Palavras-Chave: Diversidade. Jardim-de-infância. Multiculturalidade. Formação. Educadores de infância.

## **ABSTRACT**

The plurality existing in today's societies leads to the emergence of new challenges for school organizations and for teaching professionals, particularly with regard to updating their training in the field of integration of children from different cultures and raising awareness of for the understanding of diversity from various cultural universes.

This dissertation aims to reflect on the approach of multiculturalism in the basic and professional training of kindergarten teachers, and to contribute to the understanding of the importance of their practice and training in the integration of children from different cultures. Based on the field research and the readings carried out during this work, it was found that although most kindergarten teachers consider the approach of multicultural education important, this educational model is not seen as a priority either by professionals or by educational institutions.

Keywords: Diversity. Kindergarten. Multiculturalism. Training. Kindergarten educators.

## ÍNDICE

I. INTRODUÇÃO .....	3
A. Questões .....	3
B. Objetivo geral.....	4
C. Objetivos específicos.....	4
D. Justificação .....	4
II. PARTE I: ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL .....	5
1.1. Multiculturalismo: definições do conceito.....	5
1.2. Jardins de infância face à diversidade.....	7
1.3. Currículo e multiculturalismo .....	9
1.4. Formação base e profissional dos educadores de infância na temática multicultural ..	11
1.5. Análise do currículo e caracterização da formação dos educadores de infância para a educação multicultural .....	15
A. Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar.....	16
B. Escolas de formação de educadores de infância: cursos e unidades curriculares .....	17
III. PARTE II: METODOLOGIA.....	20
2.1. Pesquisa de campo: metodologia .....	20
2.2. População e amostra .....	21
2.3. Instrumentos de recolha de dados e procedimentos .....	22
IV. PARTE III: RESULTADOS.....	23
A. Tratamento e análise de dados .....	23
B. Apresentação e interpretação dos resultados .....	23
1. Questionário .....	24
2. Conteúdo das entrevistas.....	35
V. CONCLUSÕES .....	40
VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	43
VII. ANEXOS .....	46
A. Anexo A Instituições de possuem a curso de Educação Básica para educadores de infância e professores .....	47
B. Anexo B Guião de entrevista .....	48
C. Anexo C Questionário .....	49
D. Anexo D Plano de formação para a educação multicultural .....	60

## ÍNDICES DE TABELAS, GRÁFICOS E FIGURAS

### Tabelas

Tabela 1 Unidades curriculares da licenciatura em Educação Básica no domínio da multiculturalidade .....	18
Tabela 2 Unidades curriculares dos mestrados em Educação Pré-Escolar e Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico no domínio da multiculturalidade .....	19
Tabela 3 Vantagens e limitações da entrevista semiestruturada .....	21
Tabela 4 Instrumentos de Recolha de dados .....	22
Tabela 5 Caracterização dos entrevistados .....	36

### Gráficos

Gráfico 1 Género dos educadores de infância .....	24
Gráfico 2 Idade dos educadores de infância .....	25
Gráfico 3 Escolaridade dos educadores de infância .....	25
Gráfico 4 Tempo de exercício da profissão .....	26
Gráfico 5 Na sua formação foi abordada a questão da multiculturalidade? .....	27
Gráfico 6 Em que medida concorda com a seguinte afirmação: " é importante que haja formação contínua no domínio da multiculturalidade." .....	27
Gráfico 7 Em que medida concorda com a seguinte afirmação: "A formação no domínio da multiculturalidade, é importante para saber lidar com crianças de diferentes origens." .....	28
Gráfico 8 A formação no domínio da multiculturalidade é importante para saber planear atividades que promovam a multiculturalidade .....	29
Gráfico 9 "A formação no domínio da multiculturalidade, é importante para promover a integração de crianças originárias de culturas variadas." .....	29
Gráfico 10 Que ferramentas utiliza para facilitar a integração de crianças originárias de variadas culturas? .....	30
Gráfico 11 Na sua opinião, a formação e prática do educador é o principal elemento de integração de crianças originárias de variadas culturas? .....	31
Gráfico 12 Existe falta de materiais que retratem a realidade de crianças originárias de culturas diversas? .....	32
Gráfico 13 Como obtém materiais que retratem a realidade de crianças originárias de culturas diversas? .....	33

### Figuras

Figura 1 Evolução da população estrangeira em Portugal de 1960 a 2019 .....	7
Figura 2 Orientações curriculares para a educação pré-escolar .....	16

## I. INTRODUÇÃO

A consolidação das relações sociais a nível mundial, consequência dos fenómenos da emigração e globalização, dá-nos estímulo para refletir sobre a diversidade cultural existente no mundo que nos rodeia atualmente. Na perspetiva de César (2009), num mundo integrado social, político e economicamente, em que as comunidades europeias se caracterizam cada vez mais pela pluralidade, a forma mais pertinente para se manifestar contra a exclusão e as desigualdades sociais passa por apostar em políticas públicas com foco na equidade, especialmente a partir da educação.

Em Portugal, apesar da maioria dos estrangeiros ser composta por indivíduos provenientes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, Costa & Sousa (2017) apontam a crise do Oriente Médio para o aumento significativo do número de emigrantes que compõem o país.

É nesta conjuntura que o nosso sistema educativo se depara com a urgência de formar profissionais competentes na vertente da multiculturalidade, capazes de lidar com a diversidade e de apostar em estratégias e programas aptos a dar resposta aos desafios impostos pela pluralidade. A nível da educação de infância, Silva et al. (2016) mencionam as orientações curriculares para a educação pré-escolar, que orientam a ação dos educadores, recomendando que trabalhem com um currículo que vai além dos padrões predominantes da sociedade, tendo sempre atenção ao seio cultural de cada criança.

Na verdade, a problemática da diversidade cultural tem sido discutida sob uma perspetiva de cidadania multicultural onde a formação docente ocupa um lugar central. Na perceção de Silva (2018), as instituições de ensino precisam de ser vistas numa perspetiva intercultural.

### A. Questões

Segundo estudos realizados sobre o tema, apesar da inclusão de certos elementos multiculturais, as organizações escolares continuam a trabalhar com um currículo centrado nos padrões predominantes da sua sociedade, que não leva em consideração as culturas de origem de todas as crianças, na organização do seu plano de estudos. Assim, as questões que se colocaram, foram as seguintes:

1. Na formação dos educadores de infância é dada importância à prática da educação multicultural?
2. Os jardins de infância em Portugal, respondem no atual contexto de diversidade cultural e étnica com uma perspetiva pluralista e de multiculturalidade?

B. Objetivo geral

Conhecer a formação dos educadores de infância e perceber se a sua formação lhes forneceu ferramentas para lidar com o multiculturalismo presente em sala de aula.

C. Objetivos específicos

- I. Perceber o quão importante é, para os educadores de infância, a prática e a formação no âmbito da multiculturalidade, para a integração das crianças de diferentes culturas;
- II. Saber se a formação os educadores de infância, os fez desenvolver atitudes e competências multiculturais;
- III. Perceber se os educadores de infância estarão a colocar em prática os princípios da educação multicultural;
- IV. Compreender os aspetos a serem melhorados na formação inicial e contínua dos educadores de infância, no que diz respeito à multiculturalidade;

D. Justificação

O motivo central que está por trás da escolha desta temática, passa pela necessidade de se construir uma perspetiva mais atual sobre o multiculturalismo e do seu papel na formação dos profissionais de ensino, mais concretamente, dos educadores de infância e, conseqüentemente, no funcionamento e adaptação do currículo quando se trabalha em ambiente de diversidade.

O tema é bastante relevante pois a discussão sobre a urgência de se formar profissionais capacitados para trabalhar com a pluralidade e dispostos a analisar de forma crítica o plano curricular e a sua forma de trabalhar, ajuda-nos a refletir e admitir as falhas

cometidas anteriormente e, ao mesmo tempo, preparar melhor estes profissionais para trabalhar de forma mais assertiva nesta nova realidade.

## II. PARTE I: ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL

*“Em sociedades cada vez mais diversificadas, torna-se indispensável garantir uma interação harmoniosa entre pessoas e grupos com identidades culturais a um só tempo plurais, variadas e dinâmicas, assim como sua vontade de conviver.”<sup>1</sup>*

### 1.1. Multiculturalismo: definições do conceito

O debate, no meio acadêmico, à cerca da educação multicultural pressupõe a necessidade de esclarecimento de noções em torno da temática. A noção de multiculturalismo, de acordo com Hall (2003), não é consensual entre os pesquisadores/pensadores no âmbito da educação, contudo, existem alguns pontos em comum no que diz respeito à sua definição.

Investigadores como Silva (2007) e Canen (2010) olham para o multiculturalismo como um movimento político e social que procura solucionar os desafios impostos pela convivência de diversos grupos raciais e étnicos no mesmo espaço, quer dizer, uma ideologia que se remete a estratégias e medidas para resolver dificuldades colocados pela sociedade multicultural.

Andrade (2009) defende que o multiculturalismo *“seria também a expressão de uma luta, contra as ‘margens que comprimem’, centrada em duas frentes distintas e interligadas: redistribuição e reconhecimento”* (p. 26).

Stam (1997) afirma que o conceito de multiculturalismo é controverso e indica, ao mesmo tempo, uma descrição e um projeto na medida em que se refere à:

- i. presença de uma multiplicidade de culturas no universo;
- ii. convivência de várias culturas no espaço de um mesmo país;

---

<sup>1</sup> Art.2º da Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural.

iii. existência de diversas culturas que se interinfluenciam tanto dentro do Estado Nação como fora dele.

Sob um olhar histórico do multiculturalismo, Savidan (2009) define o conceito como:

“...uma conceção de integração que estabelece que é de certa forma dever do Estado democrático “reconhecer”, por um lado a multiplicidade dos grupos etnoculturais que constituem parte da sua população, e, por outro lado, a receção na medida do possível, tendo como base princípios claramente identificáveis, dessa mesma diversidade cultural” (p.18).

Explicar o multiculturalismo sugere outras conceções relevantes tal como o conceito de interculturalismo que, para Ferret (2015), consiste num processo que pressupõe a interação entre pessoas de diferentes culturas, considerando que essas mesmas são enriquecedoras e em que os indivíduos se aceitam a si próprios e criam diálogo, valorizando as diferenças, isto é, o interculturalismo, muitas vezes visto como sinónimo de multiculturalismo, tem em consideração o valor do respeito pelas particularidades e aceitação de todas as culturas e hábitos.

Segundo o mesmo autor, a problemática do multiculturalismo requer uma especial atenção e envolvimento de todos os membros das sociedades, desde os agentes educativos aos políticos.

Em Portugal, esta noção surge tardiamente, em consequência da tradição monocultural presente no país e devido à centralização do sistema educativo, que foi no decorrer de muito tempo, a imagem da sociedade, igualmente monocultural. Somente nos anos 90 é que foi possível criar condições possibilitadoras de dinâmicas multiculturais, no propósito de responder às carências sentidas pelos grupos minoritários e vulneráveis a partir do Despacho Normativo n.º 63/91 de 18 de fevereiro, ao abrigo da alínea g) do artigo 202.º da Constituição que defende a urgência de estimular a educação cívica trabalhar no sentido de criar um clima de solidariedade, tolerância, aceitação e, acima de tudo, respeito pelo direito à diferença.

## 1.2. Jardins de infância face à diversidade

Figura 1 Evolução da população estrangeira em Portugal de 1960 a 2019



Fontes/Entidades: INE | SEF/MAI, PORDATA

Depois do 25 de Abril de 1974, presencia-se o retorno dos portugueses residentes nas ex-colónias e um fluxo migratório de indivíduos desses mesmos países, no início dos anos 70 e 80. Na década de 90, a pluralidade cultural foi enriquecida com estrangeiros provenientes de países asiáticos, destacando-se a República Popular da China que de acordo com o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), seria das nacionalidades mais representativas no que diz respeito à quantidade (Grosso & Tavares, 2008). Portugal apresenta-se, deste modo, como um país diverso culturalmente, ou seja, de emigrantes vindos de todos os cantos do mundo.

Essa diversidade refletiu-se nas organizações escolares e, em particular, nos jardins de infância levando ao surgimento de novos desafios no nosso sistema educativo.

Surge, então, a urgência de implementar nas instituições de ensino práticas de educação que permitem a sociedade portuguesa enfrentar esta nova realidade consequência do fenómeno de multiculturalismo, assim dizendo, as mudanças ocorridas fizeram repensar os sistemas educativos, configurando outras formas de olhar para a educação, o ensino e para a formação docente. Portanto, aguarda-se que as organizações escolares abranjam nos seus regulamentos internos estratégias organizacionais, curriculares e pedagógicas à altura do sistema com o intuito de incentivar o entendimento e compreensão entre pessoas de distintas de origens étnicas, a partir da mudança de visão

e comportamento assente em programas curriculares que representem a diversidade cultural (Cardoso,1996).

Em Portugal, a primeira abordagem à educação multicultural surge em meados dos anos sessenta do século XX e veio pouco a pouco a ganhar força como uma nova área no domínio das Ciências da Educação. O multiculturalismo nas escolas vai para além da inclusão de todos os estudantes na educação, buscando responder as necessidades de todos, independentemente dos grupos a que pertencem.

A necessidade de se apostar na educação multicultural é imprescindível quando se pensa na igualdade de oportunidades pois consiste num modelo educativo que é favorável ao enriquecimento cultural e tem como finalidades, segundo Miranda (2004), de:

- a. criar condições para a igualdade de oportunidades no sistema educativo e para participar de forma ativa na sociedade e no desenvolvimento de práticas sociais culturais;
- b. dar importância à pluralidade cultural e étnica respeitando as diferenças e vendo-as como características incentivadoras da interação entre os diferentes indivíduos;
- c. ter consciência de práticas sociais e educativas que advêm de atitudes preconceituosas;
- d. criar condições para o desenvolvimento de uma identidade cultural flexível e aberta;
- e. desenvolver competências multiculturais conhecendo, compreendendo e dando valor a distintas perceções culturais a fim de ultrapassar o etnocentrismo.

Na mesma linha de pensamento, Souta (1997) defende que a perspetiva do multiculturalismo prioriza uma educação em que a diversidade é envolvida e valorizada no currículo e nas práticas pedagógicas sendo, então, fundamental entender e transformar o que for preciso a fim de incluir todos os alunos e garantir o seu sucesso em todo o processo, independentemente da sua etnia, “raça” ou grupo social, ou seja, a escola está em constante mudança e a educação multicultural veio fazer os ajustamentos fundamentais às distintas necessidades que as crianças acarretam.

Pode-se, nesse sentido, considerar a educação multicultural o modelo educativo que promove um ambiente onde possa haver uma diversidade cultural/étnica, uma igualdade

de direitos a nível de educação e que, especialmente, eduque as crianças a fim de adquirir valores antirracistas e, sobretudo, interculturais relativamente ao outro e as distintas culturas, uma vez que só desta forma é que há possibilidades de impedir a criação de preconceitos e comportamentos discriminatórios em relação aos outros desde a idade tenra. Então, os jardins-de-infância têm de ser compreendidos como uma peça importante da vida da criança e, principalmente, do seu desenvolvimento e preparação para a vida adulta, de maneira a envolver e adaptar de forma adequada na sociedade multicultural na qual se insere.

### 1.3. Currículo e multiculturalismo

A discussão sobre a diversidade cultural e a pertinência de se garantir representação dos vários grupos culturais nas diferentes áreas sociais, especialmente na educativa, tem se intensificado. Sobressai-se neste campo, a formação docente e as práticas curriculares na preparação dos profissionais de ensino na questão do multiculturalismo.

Os estudos sobre o currículo escolar assumem um novo significado devido ao seu carácter adaptativo. Assim sendo, o currículo é entendido como “qualquer coisa” que se movimenta e sofre alterações que originam e geram novos elementos que permitem os docentes formar estudantes de acordo com a realidade do mundo atual (Silva, 1995). O mesmo autor explica, ainda, na sua obra mais recente (Silva, 2011) que

“...não podemos mais olhar para o currículo com a mesma inocência de antes. O currículo tem significados que vão muito além daqueles aos quais as teorias tradicionais nos confinaram. O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo e autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade” (p.150).

As transformações assistidas no ambiente escolar nas últimas décadas vieram demonstrar que já não existe mais um espaço para o currículo tradicional na atualidade, havendo, então, uma necessidade e urgência de desenvolver um currículo multiculturalista, melhor dizendo, um currículo inclusivo, que envolva as culturas dos diferentes grupos sociais tendo em consideração ao cenário atual vivido pelas instituições de ensino. Sublinhar que num currículo escolar é fundamental a transmissão das diferentes formas culturais manifestadas dentro das sociedades, facilitando aos alunos

entender e identificarem-se uns com os outros dentro do universo escolar, independentemente do grupo a que pertencem dentro da sociedade.

Silva et al., (2016) explicam que se torna fundamental desenvolver um currículo recetivo, que coloque como foco uma perspectiva flexível e diferenciado relativamente às distintas necessidades e motivações dos estudantes uma vez que compreender os alunos e adaptar o currículo às suas realidades socioculturais é crucial. Contudo, é notável que as organizações escolares assimilam de forma lenta os objetivos que o novo programa curricular espelha, como resultado das mudanças sociais ocorridas no decorrer do tempo.

Na perspectiva de Sacristán (2020), para preservar a identidade de todas as culturas, o plano curricular deve ser traçado segundo os seguintes pontos:

- i. formação de profissionais de ensino;
- ii. planeamento e flexibilidade dos currículos;
- iii. desenvolvimento de materiais adequados à realidade;
- iv. análise e revisão crítica das práticas em vigor.

O autor acrescenta, ainda, que deve haver a responsabilidade de se ponderar um currículo extraescolar, com a finalidade de os docentes poderem ter a possibilidade de mediar os alunos de um ponto de vista multicultural, garantindo um currículo mais extenso.

Isto para dizer que a multiculturalidade faz-nos refletir sobre maneiras de valorizar e integrar as várias identidades plurais na sociedade e, particularmente, nas práticas curriculares. Neste sentido, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar assumem que o vínculo existente entre o currículo e a cultura, requer um reparo, na medida em que se presume que as relações sociais numa circunstância envolvem discórdias, negociações e concordâncias. E, dado que o currículo é a peça chave da relação educativa, a partir do saber, do poder e da identidade, é justamente por intermédio deste que as escolas refletem as recentes identidades culturais e a atual realidade multicultural nelas presentes (Canen & Moreira, 2007).

Assim, todos os jardins de infância devem direcionar o seu trabalho segundo este objetivo, quer possuam crianças de diferentes culturas a frequentar neles quer não. A Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (1997), evidencia a relevância do crescimento e

progresso pessoal e social da criança, baseado em experiências de vida democrática, numa ótica de educação para a cidadania.

As orientações curriculares para a educação pré-escolar concedem-nos determinadas indicações de trabalho para colocar em prática atividades multiculturais ao nível dos jardins de infância. Exemplificando, o campo de formação pessoal e social, apresenta a educação para princípios que irão ajudar e facilitar à criança inter-relacionar-se com as demais.

#### 1.4. Formação base e profissional dos educadores de infância na temática multicultural

A diversidade cultural visível na nossa sociedade e, em específico, nas organizações escolares, pode evidenciar-se em problemas tais como incidentes de práticas preconceituosas, discriminatórias ou até racistas. Conrado (2009) exemplifica um episódio dessas práticas que ocorre quando o docente impõe ao discente a compreensão total de uma determinada temática, sem dar importância da bagagem étnica e/ou cultural trazida pelo mesmo, ou seja, muitos professores trabalham como se os alunos fossem todos iguais.

Isto acontece, de acordo com o mesmo, devido à coexistência e convívio no mesmo espaço académico de duas ou mais culturas: a cultura eurocêntrica atribuída ao docente e a popular existente no meio cultural dos estudantes, especialmente dos que frequentam escolas públicas e periféricas.

Estes mesmos desafios e situações problemáticas colocam-se, também, aos educadores de infância<sup>2</sup>, que se deparam com esta realidade no seu quotidiano. Por esse motivo e não só, a pertinência de uma formação inicial e contínua na temática multicultural de educadores de infância e outros profissionais de ensino que se dedicam

---

<sup>2</sup> O educador de infância é um profissional responsável pela educação das crianças da creche até aos 3 anos e do jardim de infância entre os 3 e os 5 anos. Este trabalho cumpre-se no âmbito de um quadro legislativo que determina a natureza geral e específica das suas funções, a partir da aprovação do Perfil geral de desempenho profissional do educador de infância (Decreto-Lei n.º 240/2001, de 30 de Agosto) e do Perfil específico de desempenho profissional do educador de infância (Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de Agosto).

a procurar uma prática curricular que torne possível e que, sobretudo facilite a multiculturalidade.

Na verdade, quando refletimos à cerca da educação multicultural temos de nos questionar sobre o docente/educador e a formação que foi lhe concedida para trabalhar crianças provenientes de diversos colocando questões como: Estará o profissional preparado para trabalhar com crianças de diversas culturas? ou Com que tipo de recursos trabalha o professor ou educador em ambiente de diversidade?, uma vez que os conhecimentos e competências obtidos por estes podem vir a ser insuficientes diante das transformações da população escolar no decorrer dos anos.

Neste sentido, Pereira (2004) lembra que:

“A formação deve centrar-se, não apenas no acesso à informação e ao conhecimento sobre teorias, modelos e estratégias de educação multicultural, mas também no desenvolvimento de atitudes e valores que tornem os professores sensíveis face aos preconceitos, aos estereótipos, às injustiças, ao racismo e à discriminação”. (p.12)

Isto significa que um docente/educador não é somente um especialista em matérias ou aquele que transmite um conjunto de conhecimentos, desligados da realidade do estudante e da sua condição social. Deste modo, o apostar numa apropriada formação de professores e educadores é crucial para o exercício de suas práticas, nomeadamente pela conduta que deverão ter no desenvolvimento da sua função.

Para pensadores como Ivenicki (2018), a principal função da formação na temática da multiculturalidade é permitir aos profissionais de ensino desenvolver uma nova identidade e postura diante da pluralidade cultural, bem como novas competências, propósitos, conteúdos e mecanismos de avaliação. Esta formação surge como resolução para as questões mais complexas do mundo atual e, sobretudo para os problemas que afligem a educação em todos os níveis de ensino, desde a educação pré-escolar ao ensino superior.

A Lei de Bases do Sistema Educativo (n.º 46/86, de 14 de outubro, com as alterações introduzidas pela lei n.º 115/97, de 19 de setembro) veio a estabelecer orientações para a carreira do pessoal docente e outros profissionais de educação. Nessas orientações, o artigo 33º institui os princípios gerais que devem orientar a formação de educadores e professores, e que são os que seguidamente se enunciam:

*1 - A formação de educadores e professores assenta nos seguintes princípios:*

*a) Formação inicial de nível superior, proporcionando aos educadores e professores de todos os níveis de educação e ensino a informação, os métodos e as técnicas científicos e pedagógicos de base, bem como a formação pessoal e social adequadas ao exercício da função;*

*b) Formação contínua que complemente e actualize a formação inicial numa perspectiva de educação permanente;*

*c) Formação flexível que permita a reconversão e mobilidade dos educadores e professora dos diferentes níveis de educação e ensino, nomeadamente o necessário complemento de formação profissional;*

*d) Formação integrada quer no plano da preparação científico-pedagógica quer no da articulação teórico-prática;*

*e) Formação assente em práticas metodológicas afins das que o educador e o professor vierem a utilizar na prática pedagógica;*

*f) Formação que, em referência à realidade social, estimule uma atitude simultaneamente crítica e actuante;*

*g) Formação que favoreça o estimule a inovação e a investigação, nomeadamente em relação com a actividade educativa;*

*h) Formação participada que conduza a uma prática reflexiva e continuada de auto-informação e auto-aprendizagem.*

*2 - A orientação e as actividades pedagógicas na educação pré-escolar são asseguradas por educadores de infância, sendo a docência em todos os níveis e ciclos de ensino assegurada por professores detentores de diploma que certifique a formação profissional específica com que se encontram devidamente habilitados para o efeito.*

Souta (1997) explica que a formação inicial de educadores de infância teve várias transformações nos últimos anos, das quais se salientam:

- (i) o aumento de grau de formação (em 1997 declarou-se que a licenciatura iria ser a habilitação exigida através do Decreto-Lei nº 115 de setembro de 1997);
- (ii) a transferência da responsabilidade da formação de educadores das instituições habituais de educadores de infância para as Escolas Superiores de Educação e faculdades;
- (iii) a extensão da rede de estabelecimentos de formação (29 instituições de formação, 6 Universidades, 14 ESE públicas e 9 ESE privadas);
- (iv) a variedade curricular, como resultado da autonomia científica e pedagógica dos estabelecimentos de ensino superior.

Quanto à formação destes profissionais na temática da multiculturalidade<sup>3</sup>, é difícil saber-se com precisão em que institutos se coloca em prática a educação multicultural e qual o nível de seriedade das atividades científico-pedagógicas a decorrer, porém, há escolas superiores de educação que oferecem cursos e programas nesse sentido como é o caso da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal que incluiu a vertente de educação multicultural em todos os cursos e programas de diversas unidades curriculares. Em cursos de licenciatura em Educação Básica e mestrado em Educação Pré-Escolar para futuros educadores de infância, a multiculturalidade é explicada de forma clara, no decorrer dos três anos da licenciatura ou dois no caso do mestrado, em diferentes disciplinas tais como: Abordagens do Real no 1º primeiro ano e Antropologia da Educação no segundo. Nestas formações, busca-se o desenvolvimento da literacia multicultural no intuito de facilitar e ajudar as pessoas a enfrentar e lidar de forma correta e devida com a heterogeneidade das nossas sociedades, em que o convívio e contacto entre indivíduos de diferentes etnias e culturas se destaca cada vez mais (Souta, 1997).

Neste tipo de formação para a educação multicultural, o educador é o elemento mais influente, dado que é quem determina os objetivos de aceitação e respeito podendo proporcionar, a partir do currículo, possibilidades para que as crianças desenvolvam conhecimentos a cerca do mundo e, também, ser um exemplo de estímulo para que as crianças assumam uma perspetiva pluralista no que diz respeito à heterogeneidade através das suas atitudes.

Nesta lógica, Segurado (2013) reconhece que o educador multicultural deve favorecer e criar um espaço escolar multicultural, devendo neste sentido:

- (i) incentivar a invenção de currículos e materiais didático que exponham distintos pontos de vistas étnico-culturais;
- (ii) elevar atitudes democráticas;
- (iii) criar regras e rotinas que reconheçam a pluralidade étnico-cultural;
- (iv) investir em práticas educativas eficientes para com as crianças dos distintos grupos sociais, étnicos e culturais;

---

<sup>3</sup> A par desta formação inicial de educadores de infância nesta temática, a Escola Superior de Educação de Setúbal criou nos anos noventa o Centro para a Igualdade de Oportunidades em Educação com o objetivo de compreender e percorrer o longo percurso da abordagem da multiculturalidade.

- (v) identificar, nos docentes, estudantes e pessoal não docente, diferentes formas de discriminações, preconceitos e racismo a fim de poder acabar com os mesmos.

Em suma, em cenários de multiculturalidade, é urgente a existência de um currículo pluralista capaz que dar resposta aos problemas e desafios que poderão surgir nestes contextos.

É importante sublinhar que embora a formação inicial dos educadores ser um fator indispensável da formação dos educadores e professores, esta deve ser complementada com a formação contínua de modo a atualizar os seus conhecimentos ao longo do exercício das suas funções.

#### 1.5. Análise do currículo e caracterização da formação dos educadores de infância para a educação multicultural

Voltando a atenção para o processo de formação de educadores de infância que permite o desenvolvimento de competências e aprofundamento de conhecimentos, que possibilitam a estes profissionais adquirir um perfil assertivo para agir no que diz respeito à multiculturalidade e tendo em consideração a importante função que estes exercem no desenvolvimento pessoal e social das crianças em ambiente multicultural, surgem algumas questões para reflexão como as seguintes:

- (i) Nos currículos atuais, que preparação apresentam os educadores de infância no domínio da multiculturalidade?
- (ii) Estarão os educadores abertos à participação em ações de formação em educação multicultural orientada?
- (iii) Tendo estes o “guião” teórico da educação multicultural, estarão a colocá-lo em prática?

Neste sentido, é fundamental analisar o currículo dos educadores e caracterizar a sua formação no sentido de perceber os cursos que existem e que unidades curriculares abordam a vertente multicultural.

## A. Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar

A elaboração do currículo na educação pré-escolar refere-se às Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar<sup>4</sup> aprovadas pelo Despacho n.º 5220/97, de 4 de agosto que compõem um conjunto de princípios gerais pedagógicos e organizativos que auxiliam o educador de infância e servem como guia para nortear os currículos no desenvolvimento do processo educativo com as crianças.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar distinguem três áreas de conteúdo:

- a) Área de Formação Pessoal e Social;
- b) Área de Conhecimento do Mundo;
- c) Área de Expressão e de Comunicação.

Figura 2 Orientações curriculares para a educação pré-escolar

Formação Pessoal e Social (a)			
Conhecimento do Mundo (b)			
Expressão e Comunicação (c)	Domínios	Expressões	Motora
			Dramática
			Plástica
			Musical
		Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	
		Matemática	

Fonte: Direção Geral da Educação

- a) Área de Formação Pessoal e Social enquadra e serve de apoio às demais que pressupõe um processo simplificador do desenvolvimento de comportamentos e aquisição de princípios e proporciona a capacidade de resolver os desafios do dia a dia.

---

<sup>4</sup> Este documento é uma referência universal para todos os educadores de infância, porém dá permissão de o educador fundamentar outras escolhas educativas.

- b) Área do Conhecimento do Mundo consiste numa área de ligação dos conhecimentos sendo que envolve todo o saber e a relação com os indivíduos, os objetos e o universo natural.
- c) Área da Expressão e da Comunicação é uma área básica de conteúdos que reflete sobre tópicos fundamentais do desenvolvimento e da aprendizagem abrangendo as aprendizagens referentes à atividade simbólica e ao progressivo domínio de distintas formas de linguagem.

A gestão do currículo é efetuada pelo educador, que estipula métodos de execução e de operacionalização das orientações curriculares, adaptando-as às circunstâncias, considerando sempre o individualismo e as necessidades das crianças.

#### B. Escolas de formação de educadores de infância: cursos e unidades curriculares

Em Portugal, a formação inicial de educadores de infância é feita nas universidades e escolas superiores de educação, como de qualquer outro docente de outros graus de ensino, recebendo o mesmo grau de qualificação e possuindo o mesmo estatuto profissional dos profissionais de ensino de outros níveis (Nóvoa, 2017).

Educação Básica é o curso/licenciatura que constitui a primeira fase da formação para se ser educador/a de infância (Decreto-Lei nº 79/2014) e faculta conhecimentos multidisciplinares e práticas de trabalho exigentes no âmbito da investigação e planeamento educativo sendo que se pode encontrar em diversas instituições de educação como referido anteriormente.

Assim, a habilitação para a docência na Educação Pré-Escolar é concedida a partir da licenciatura em Educação Básica e por um mestrado num dos seguintes domínios:

- I. Mestrado em Educação Pré-Escolar (3 semestres)
- II. Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico (4 semestres)

*Tabela 1 Unidades curriculares da licenciatura em Educação Básica no domínio da multiculturalidade*

Unidade curricular	Ano/Semestre	Universidade
Educação Plurilingue e Intercultural	3º ano/2º semestre	Universidade de Aveiro
Língua Portuguesa e Diversidade Cultural	3º ano /1º semestre	Instituto Politécnico da Lusofonia - Escola Superior de Educação da Lusofonia
Educação Multicultural	2.º ano/1.º semestre	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Escola de Ciências Humanas e Sociais
Educação Intercultural	1º Ano / 1º Semestre	Instituto Politécnico de Beja - Escola Superior de Educação
Educação Intercultural	3.o Ano/5º Semestre	Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Educação de Coimbra
Contextos Multiculturais e Educação	1ºano/1ºsemestre	Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Educação
Interculturalidade e Cidadania	2ºano/2ºsemestre	Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
Multiculturalidade e Educação Intercultural (opcional)	3º Ano/ 2º Semestre	Instituto Superior de Ciências Educativas
Multiculturalidade e Educação Intercultural	3º Ano/ 1º Semestre	Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro
Multiculturalidade e Educação Intercultural (opcional)	2º ano/1º semestre	ISEC Lisboa - Instituto Superior de Educação e Ciências

Após a análise dos planos curriculares das 29 instituições que possuem a licenciatura em Educação Básica, verificou-se que o curso, apesar de ser o mesmo, apresenta diferentes unidades curriculares e, no que toca à educação multicultural, apenas 10 organizações escolares dispõem de uma disciplina nesse âmbito lecionadas maioritariamente nos 2º e 3º semestres, sendo duas delas opcionais.

*Tabela 2 Unidades curriculares dos mestrados em Educação Pré-Escolar e Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico no domínio da multiculturalidade*

Unidade curricular	Ano/semestre	Universidade
Multiculturalismo na Educação (opção livre)	2ºano/2ºsemestre	Universidade de Aveiro
Multiculturalidade e Diversidade Educativa	1ºano/2ºsemestre	Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
Práticas de Educação Intercultural	2ºano/1ºsemestre	Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Educação de Santarém
Educação Intercultural e Diferenciação Pedagógica (opcional)	1ºano/1ºsemestre	Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Educação
Multiculturalidade e Educação Intercultural	2ºano/1ºsemestre	ISEC Lisboa - Instituto Superior de Educação e Ciências

Quanto aos mestrados, independentemente do número de unidades curriculares, observou-se que estas são distintas em cada instituição de ensino e, na vertente multicultural, somente 5 disciplinas abordam a temática.

### III. PARTE II: METODOLOGIA

#### 2.1. Pesquisa de campo: metodologia

O design de investigação é definido por Sousa & Baptista (2016) como um método que tem a finalidade de ação e investigação, de forma a alcançar resultados de modo eficaz, isto é, consiste num meio indispensável para a construção de conhecimento e solucionar problemas de modo fiável, a partir de recolhas planeadas, sistemáticas e respetiva análise de dados.

Neste sentido, é importante frisar que a escolha da metodologia mais adequada deve ser feita de acordo com a natureza do problema a investigar e em função das questões a estudar (Serrano, 2004; Guerra, 2006).

Para o levantamento de informações para alcançar os objetivos definidos, recorreu-se ao método qualitativo<sup>5</sup> e quantitativo optando pela utilização de duas técnicas de recolha de informações: o questionário por inquérito e a entrevista, mais especificamente a entrevista semiestruturada de modo a que, por um lado, possa conhecer a formação dos educadores de infância na vertente multicultural e, por outro lado, como mecanismo de obtenção de informações adicionais para uma melhor compreensão do panorama procurando respostas para outras questões emergentes durante o realizar do trabalho.

De acordo com Richardson (2017), a entrevista consiste numa técnica em que o entrevistador se apresenta face ao entrevistado e lhe expõe perguntas, com o intuito de obter informações que interessam à sua investigação.

Quando à entrevista semiestruturada, técnica escolhida para este projeto, o mesmo autor explica que é mais centrada em determinadas temáticas parecendo-se mais com um diálogo, no entanto, como todos os instrumentos de recolha de dados apresenta as suas vantagens e desvantagens (ver tabela 3).

---

<sup>5</sup> De acordo com Denzin e Lincoln (2010), o método qualitativo assenta na inter-relação de três níveis de atividade geral, dependentes da uma enorme diversidade de terminologias tais como (1) teoria, método e análise, (2) ontologia e epistemologia e (3) metodologia.

*Tabela 3 Vantagens e limitações da entrevista semiestruturada*

Vantagens	Limitações
Flexível no sentido de possibilitar introduzir novas perguntas	Exige uma boa preparação/treino por parte do entrevistador
Permite escolher temas para aprofundar	Recolha e análise de dados exige muito tempo
Pode ser marcado de acordo com a conveniência do entrevistado, o que facilita o acesso aos informantes.	Requer que o entrevistador demonstre experiência e confiança com o entrevistado, senão poderá não atingir a meta
Mais direcionamento para o tema da entrevista	Limita a exploração de temas que não estavam previstas

Fonte: elaboração própria

Dado que se pretendia questionar um grande número de profissionais, de modo a conseguir uma representatividade, empregou-se um inquérito por questionário (preenchimento online) no qual se estabeleceu um conjunto de perguntas e afirmações cujas respostas são de escolha múltipla e/ou de resposta curta com o objetivo de, assim, conseguir informações que ajudem a responder as questões colocadas.

## 2.2. População e amostra

A escolha dos participantes nesta investigação recaiu em profissionais de jardins de infância completamente diferentes sendo uns da zona de Sintra e outros do Centro de Lisboa, com o intuito de que geograficamente representassem distintas realidades das crianças com as quais têm contacto no mesmo concelho do País.

A amostra foi conseguida no intuito de analisar a formação certificada aos educadores de infância em distintos contextos. Os educadores trabalham em jardins de infância que se situam na periferia de Lisboa, em zonas fortemente marcadas por uma convivência multicultural e, conseqüentemente, por crianças de diferentes origens e outros no centro da grande Lisboa, zona caracterizada pelo grande poder económico e pela homogeneidade étnica e cultural.

Foram entrevistadas 20 educadoras de infância tendo em consideração a existência de multiculturalismo na sala ou a ausência do mesmo e, ainda segunda a disponibilidade exposta.

### 2.3. Instrumentos de recolha de dados e procedimentos

Os instrumentos utilizados para a recolha dos dados foram:

- a. Análise documental;
- b. Entrevista;
- c. Questionário.

A escolha destas técnicas de recolha de dados deve-se à sua eficácia na obtenção informações que traduzem a perspetiva de cada profissional.

*Tabela 4 Instrumentos de Recolha de dados*

<b>Instrumentos de recolha de dados</b>	<b>Procedimentos</b>
<b>Entrevistas</b>	Foram realizadas 20 entrevistas a educadoras de infância de distintos jardins de infância. As entrevistas semiestruturadas foram gravadas com a autorização das entrevistadas e com a ajuda de uma aplicação de gravação de voz instalada no meu telemóvel. Tiveram uma duração média de 15 minutos e seguiram o guião de entrevista semiestruturada sendo realizadas entre o mês de junho e setembro.
<b>Questionários</b>	Após a autorização dos diretores e coordenadores dos diferentes Jardins de infância, alguns profissionais disponibilizaram-se responder os questionários, uns em ambiente escolar e outros em seu domicílio devido ao contexto pandémico em que nos encontramos. Responderam ao questionário 35 educadores de infância.
<b>Análise documental</b>	Foram analisados documentos, mais concretamente planos curriculares de todas as instituições de ensino que possuem os cursos de licenciatura em Educação Básica e Mestrados em Educação Pré-Escolar e Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico no sentido que perceber se incluem unidades curriculares que abordam a temática da educação multicultural.

#### IV. PARTE III: RESULTADOS

##### A. Tratamento e análise de dados

A análise dos dados é um momento fulcral no processo de investigação. Souza (2019) realça a análise temática que consiste num método flexível e eficiente que todos os investigadores precisam de aprender pois proporciona a aquisição de competências que serão indispensáveis para a pôr em prática distintas formas de análise qualitativa.

Para efetuar a análise de informações de qualquer ferramenta de recolha de dados há que seguir as próximas etapas:

- (i) demarcar os propósitos que se pretendem alcançar e delinear um quadro teórico que conduza investigação;
- (ii) organizar documentos e informações formado pelo material escolhido segundo princípios de ordem qualitativa ou quantitativa;
- (iv) determinar categorias, que servirão como peça-chave do código do pesquisador cuja finalidade será facilitar a interpretação;
- (v) definir elementos de análise;
- (vi) quantificar com o auxílio das novas tecnologias (Vala, 2003).

Sob um outro ponto de vista, Bardin (2016), sugere três distintos períodos para efetuar a análise de dados:

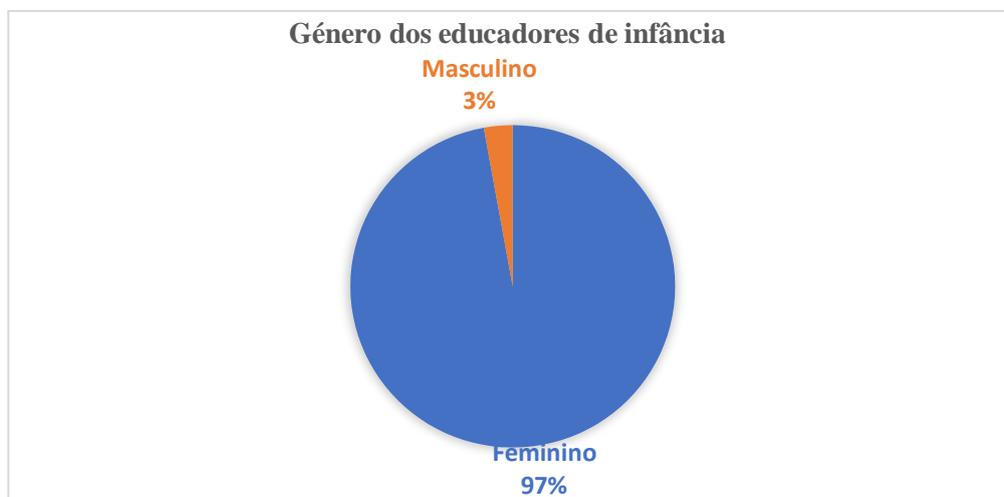
- i. a pré-análise, fase em que o material é organizado, os documentos a analisar são escolhidos, as metas são traçadas, as hipóteses são formadas e, há uma preparação de indicadores que simplificam a interpretação final;
- ii. pesquisa do material que engloba os procedimentos de codificação e enumeração de acordo com regras pré-definidas;
- iii. tratamento dos resultados adquiridos e interpretação que consiste na fase em que o analista faz suposições e avança com interpretações relativamente às metas propostas.

Dado que foram escolhidos diferentes instrumentos, a análise de dados será feita através da transcrição das gravações de áudio das entrevistas e da elaboração de tabelas e gráficos.

##### B. Apresentação e interpretação dos resultados

## 1. Questionário

Gráfico 1 Género dos educadores de infância

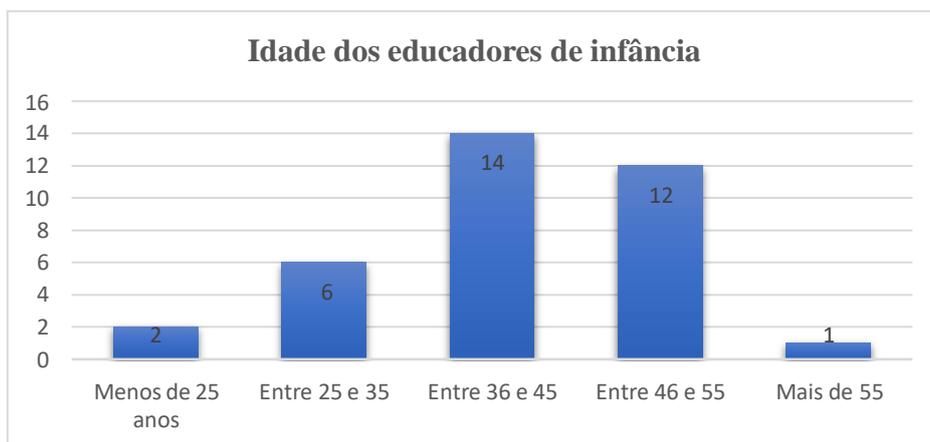


Analisando o gráfico 1, é notório que a responsabilidade educativa é atribuída, normalmente, ao género feminino que corresponde nesta amostra, a 97%. Possivelmente, isto acontece porque desde sempre existiu uma associação das noções de maternidade e de educação infantil, apoiada na ideia tradicional de que a educação das crianças deve ser feita em ambiente doméstico por mulheres, o que torna difícil a ideia social de que um homem pode exercer a profissão de educador de infância.

A atribuição de um sexo a uma certa atividade laboral é, habitualmente, criada por preconceitos sociais e culturais tradicionalmente produzidos, gerando, portanto, estereótipos de género, como se vê neste caso da educação pré-escolar durante o seu desenvolvimento (Margalha, 2009).

Somente em 1974 foi permitida a existência de homens educadores de infância, porém atualmente, a profissão é composta por mais de 98% de mulheres.

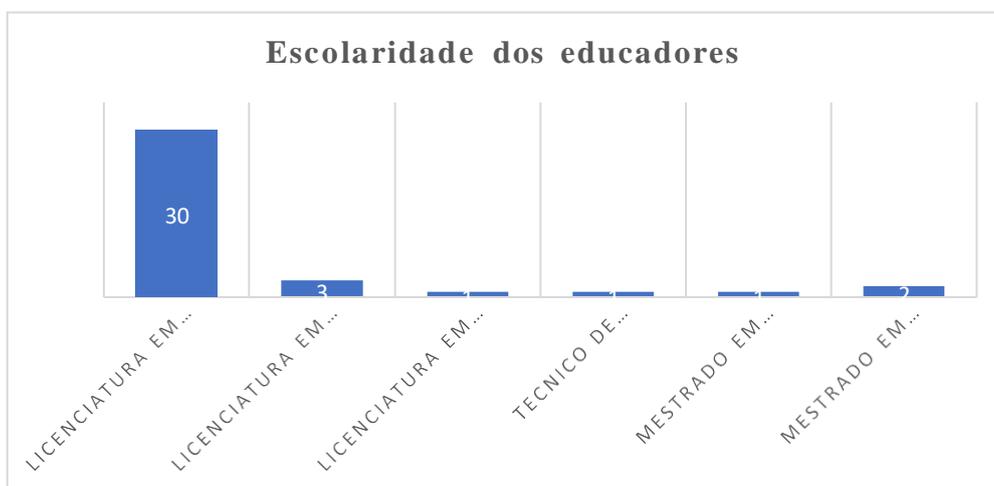
Gráfico 2 Idade dos educadores de infância



A partir do gráfico 2, pode verificar-se que a maioria dos educadores têm idade entre 45 e 55 anos, o que entra em convergência com estudos feitos pela Direcção-Geral da Educação e Ciência (DGEEC) que concluíram que quase metade dos educadores de infância que se encontram a exercer a profissão têm 50 anos de idade ou mais, fazendo deles o segundo grupo mais envelhecido do grupo docente.

Ainda sobre as informações do Gráfico 2, é possível verificar que existem poucos jovens a exercer a profissão (2 com menos de 25 anos e 6 entre os 25 e 25 anos). De acordo com um estudo da OCDE, somente 2% dos docentes do 3.º ciclo e secundário são considerados jovens, um número que desce para 1% quando falamos dos professores do 1.º e 2.º ciclos e ensino primário.

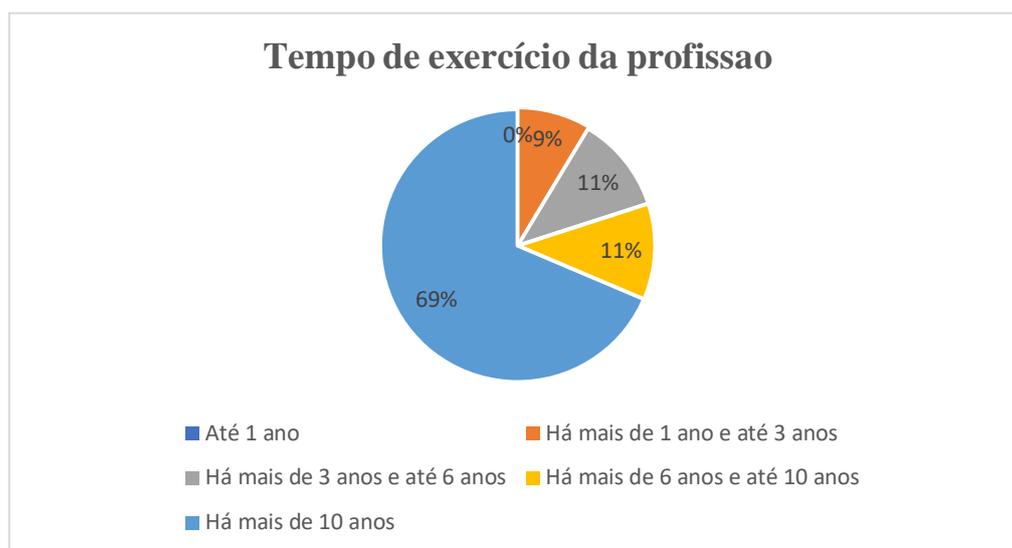
Gráfico 3 Escolaridade dos educadores de infância



A maioria dos educadores de infância (30) apresenta um curso de licenciatura em Educação Infantil, tendo somente 3 destes o grau de mestre (2 em Educação Pré-escolar e 1 em Educação Especial).

Em 1979, as habilitações literárias que admitiam a lecionação destes profissionais eram o grau de Bacharelato (3 anos), porém o Decreto-Lei nº 115 de setembro de 1997 veio a exigir o aumento do grau académico para licenciatura aos estudantes que em 1998/99 começaram um curso de formação para os habilitar a ser educadores de infância. Recentemente, com o Decreto-Lei 43/2007, em 2010, no âmbito do processo de Bolonha, passou ao nível de mestrado.

*Gráfico 4 Tempo de exercício da profissão*

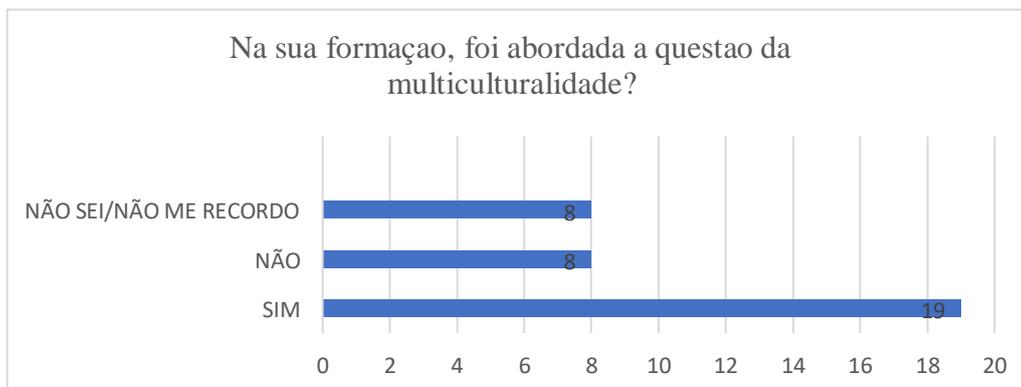


Quanto ao tempo de serviço, destaca-se, a partir do gráfico 4, que 69% dos profissionais trabalham na área há mais de uma década e o que entra em concordância com as informações acima apresentadas lembrando que a maioria tem uma idade superior a 45 anos (ver gráfico 2), realçando, também, que a sua idade pode significar uma vasta experiência nesta área.

Nos inquiridos, 22% exercem a função de educadores entre os 3 anos e 10 e, os restantes 9% trabalham na área há mais e até aos 3 anos. O tempo de serviço por estes

prestados poder ter relação com a sua idade, quando mais novos (de idade) forem estes profissionais, menos tempo de serviço têm.

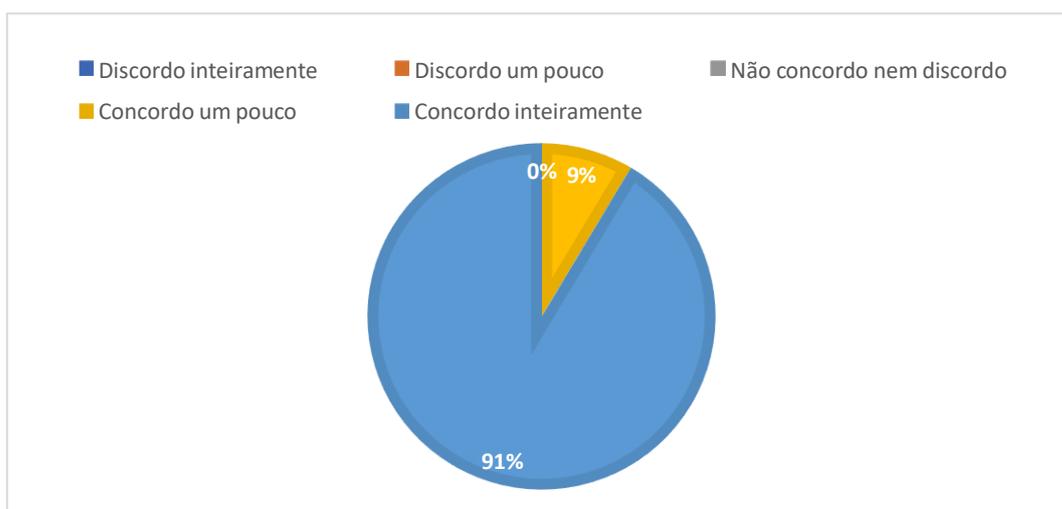
Gráfico 5 Na sua formação foi abordada a questão da multiculturalidade?



Quando à abordagem da multiculturalidade, a ideia é dividida, apesar de se notar uma ligeira diferença nas percentagens, 19 educadores dizem não ter abordado a questão e outros 16 dizem não ter estudado a temática ou não se lembrar.

Estes números devem-se ao facto de muitas instituições não incluírem no seu plano curricular unidades curriculares referentes à educação multicultural, por serem maioritariamente opcionais ou porque “...na altura, não se falavam destas questões porque não havia tantos emigrantes”.

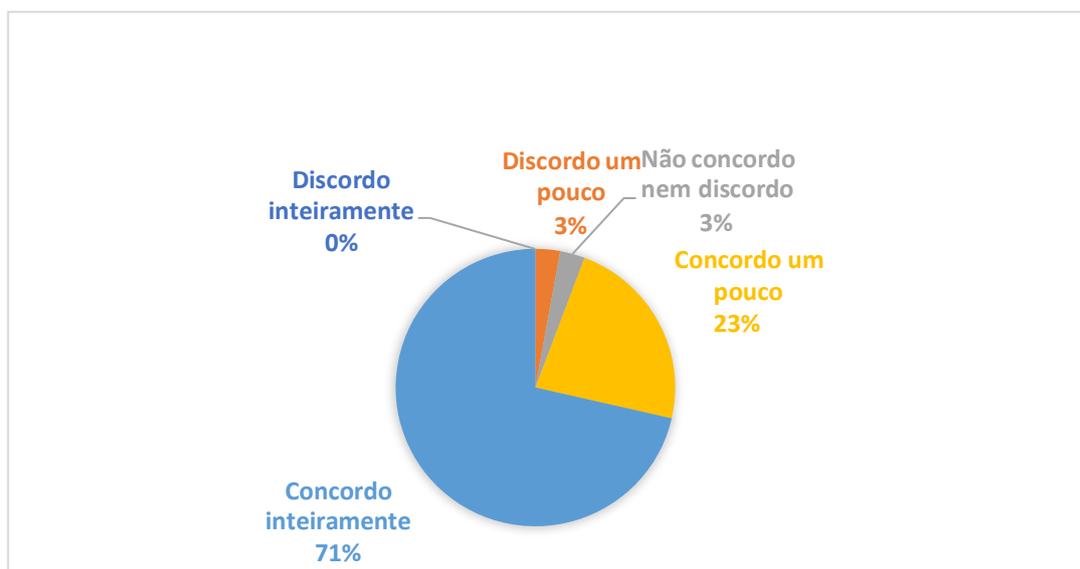
Gráfico 6 Em que medida concorda com a seguinte afirmação: "é importante que haja formação contínua no domínio da multiculturalidade."



A importância de uma formação no domínio da multiculturalidade é mais consensual tendo uma taxa de resposta afirmativa de mais de 90%. Apenas 9% dos profissionais concordam um pouco com a afirmação acima exposta.

A maioria dos educadores concorda inteiramente ser fulcral a existência de uma formação na vertente multicultural no sentido em que procura uma prática curricular que proporcione e simplifique a multiculturalidade nas instituições de ensino. Na verdade, os programas de formação contínua neste âmbito pressupõem a construção de saberes, com oportunidades de pensamento crítico e trocas de ideias, a partir de diálogos e interações a respeito de distintos contextos culturais.

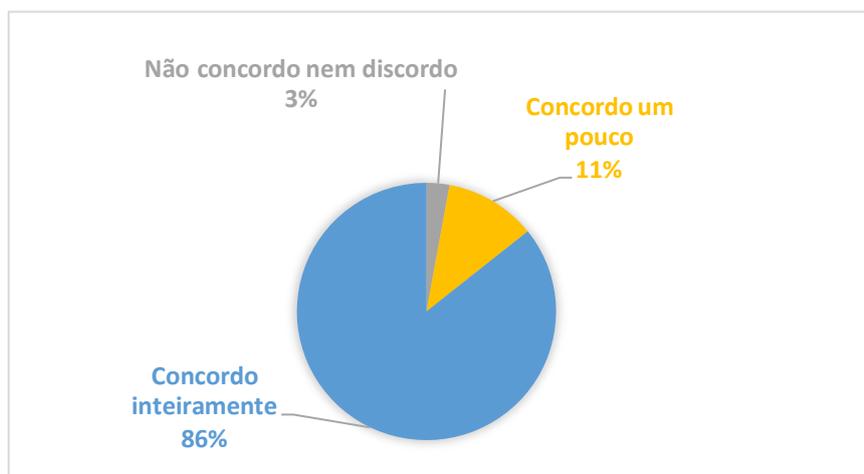
Gráfico 7 Em que medida concorda com a seguinte afirmação: "A formação no domínio da multiculturalidade, é importante para saber lidar com crianças de diferentes origens."



Analisando o gráfico acima exposto, observamos que 71% dos inquiridos concorda inteiramente com a afirmação de que é fundamental uma formação na vertente multicultural para trabalhar em ambiente de diversidade. 23% concorda um pouco e apenas 3% discorda um pouco.

A formação para a educação multicultural pode ser essencial para lidar e compreender crianças de distintas origens na medida em que requer a participação dos educadores em vários projetos que os possam ajudar a compreender melhor a realidade cultural de cada criança e, possibilitar ainda que estes inovem o seu currículo.

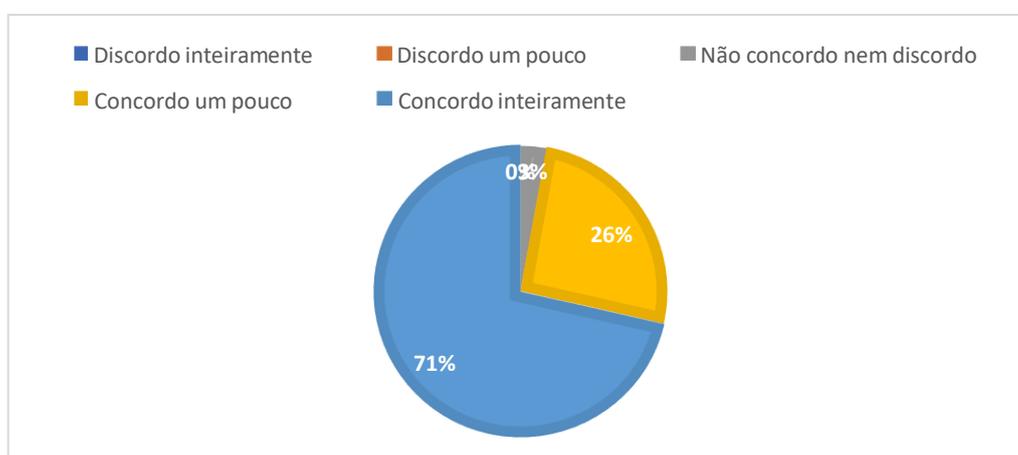
Gráfico 8 A formação no domínio da multiculturalidade é importante para saber planejar atividades que promovam a multiculturalidade.



As percentagens traduzem a opinião dos educadores de infância no que concerne à importância da formação no domínio da multiculturalidade para saber fazer planeamento de atividades de âmbito multicultural. Destacam-se as percentagens de 86% de educadores que concorda inteiramente com a afirmação exposta, 11 % que concordam um pouco e 3% que não concordam nem discordam.

As atividades realizadas devem sempre ser ajustadas à realidade das crianças, assim, o papel do professor é fundamente no desenvolvimento dos mesmos e o conhecimento e competências adquiridas ao longo da sua formação poderá auxiliá-los a impor e promover práticas que ajudem as crianças a lidar com a pluralidade e, sobretudo a conviver em conjunto sem algum tipo de preconceito.

Gráfico 9 "A formação no domínio da multiculturalidade, é importante para promover a integração de crianças originárias de culturas variadas."

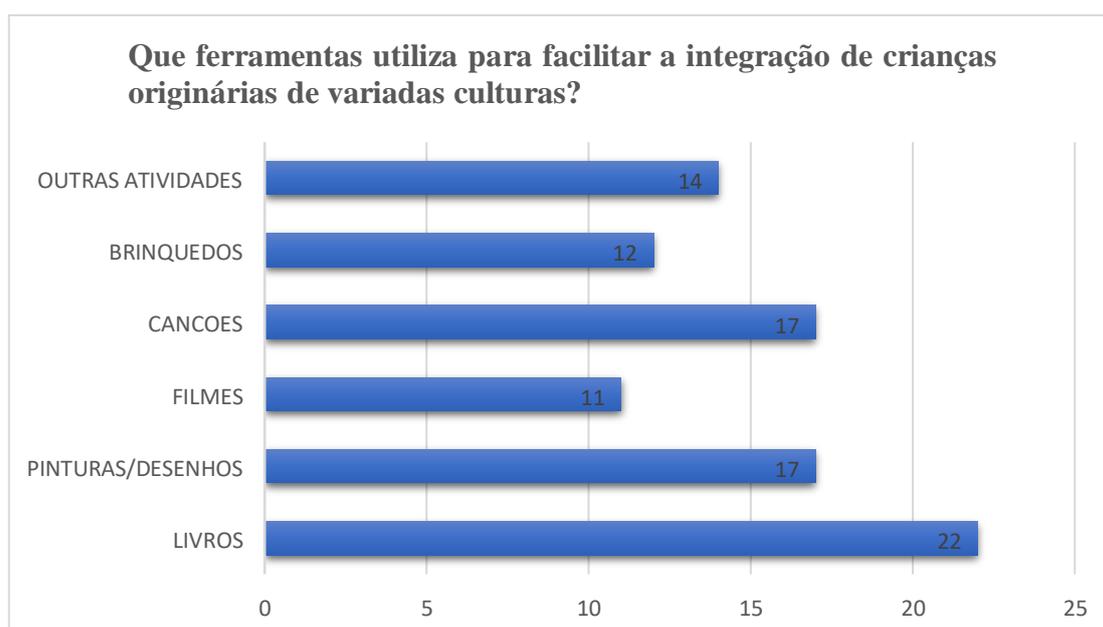


No que refere à afirmação "A formação no domínio da multiculturalidade, é importante para promover a integração de crianças originárias de culturas variadas", verifica-se que 71% dos educadores concordam inteiramente com ela; 26% concorda um pouco e 3% não concorda nem discorda. Estas percentagens poderão dever-se ao facto de o educador ser o principal agente de integração das crianças dado que é ele quem tem o poder de encaixar a criança nos contextos, ou seja, o educador tem o privilégio de observar diretamente e compreender culturalmente cada criança e utilizar as ferramentas adquiridas na sua formação a fim integrá-las.

Os educadores e os demais profissionais que atuam na área do ensino exercem uma função importantíssima no processo de adaptação e integração de cada criança por isso estes devem gerir, planear o currículo tendo sempre em consideração às necessidades de cada criança, porque o propósito do educador determina a sua intervenção profissional exigindo-lhe que repense nas suas práticas (Silva et al., 2016).

Neste tipo modelo de formação, o educador é visto como o indivíduo mais influente, uma vez que é ele que traça os objetivos de aceitação e respeito conseguindo fornecer, através do currículo, hipóteses para que as crianças desenvolvam saberes sobre o universo que os rodeia e, ainda, ser um modelo para as crianças adotarem uma visão pluralista quanto à heterogeneidade.

*Gráfico 10* Que ferramentas utiliza para facilitar a integração de crianças originárias de variadas culturas?



Relativamente aos materiais utilizados pelos profissionais de ensino para auxiliar a integração das crianças de distintas culturas, não há grandes diferenças nas escolhas, no entanto, destaca-se a preferência pelos livros.

A preferência pelos livros é bastante compreensível uma vez que estes possibilitam, na perspectiva de Filho (2009), que as crianças conheçam novas realidades, ideias e sentimentos relatados nas histórias neles contidos e, ainda, tornar maior o seu interesse pela literatura e para a arte, tornando-as, conseqüentemente, em leitoras ativas.

De entre os que optaram por “outras atividades”, salientam-se as seguintes respostas:

E1-Jogos coletivos\Jogos de expressão motora;

E2-Desfiles de roupas, adereços característicos de um país, instrumentos musicais, danças, pratos típicos, frutos...;

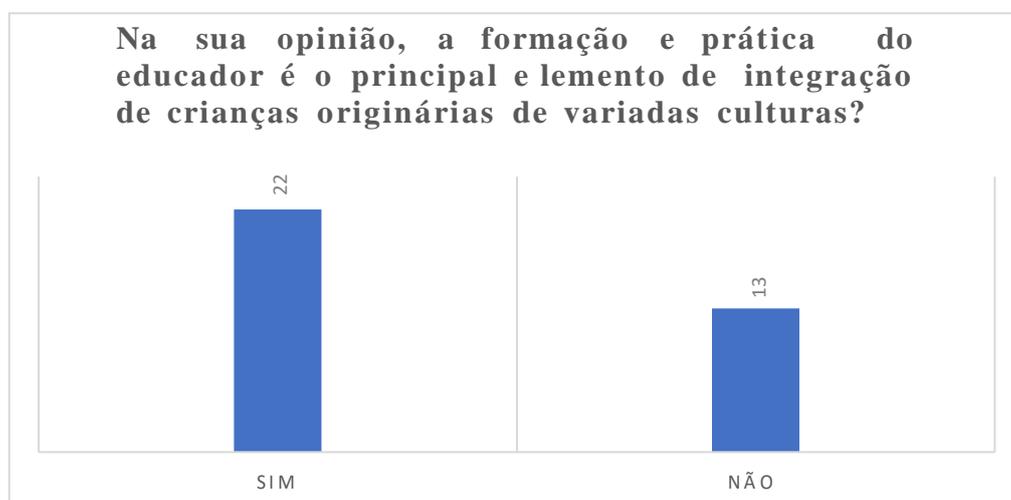
E3-Atelier de culinária, dia aberto aos pais para promover a cultura de cada família;

E4-Projetos em colaboração com as famílias valorizando aspetos culturais, música, gastronomia, etc;

E5-Mímica, aprender o básico da língua mãe da criança;

E6- Jogos tradicionais, pesquisa de tradições familiares.

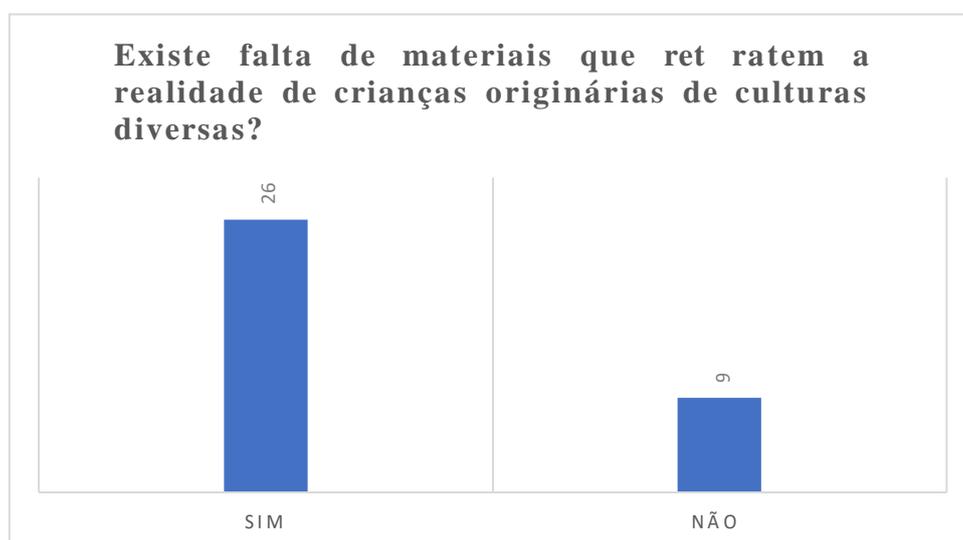
*Gráfico 11 Na sua opinião, a formação e prática do educador é o principal elemento de integração de crianças originárias de variadas culturas?*



A formação e prática dos educadores de infância são vistos como os principais pontos de integração por 22 educadores enquanto os restantes 13 têm uma precessão contrária.

Atualmente, é crucial que todas as crianças do ensino pré-escolar sejam e se sintam adequadamente integradas nos jardins de infância, mais concretamente nas salas e grupos de aula no sentido de estimular o seu desenvolvimento em ambiente de segurança física e emocional. É de inteira responsabilidade dos educadores incentivar a integração de criança no meio envolvente a fim de promover a igualdade, minimizando então as diferenças culturais presentes.

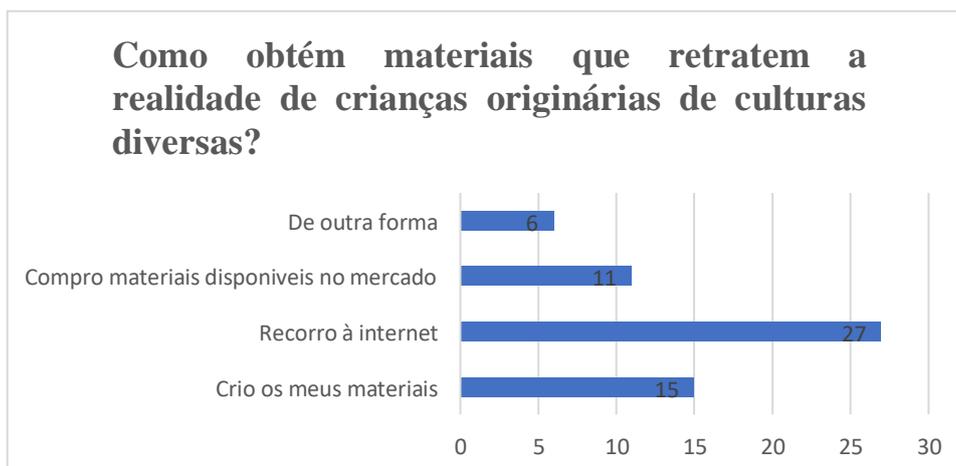
Gráfico 12 Existe falta de materiais que retratem a realidade de crianças originárias de culturas diversas?



Como se pode observar no gráfico 12, um total de 26 educadores considera que existe uma escassez de materiais didáticos que representem diferentes culturas enquanto 9 destes profissionais expõe uma opinião contrária.

A ausência destes materiais é notória em muitos livros infantis cujas personagens são brancas com cabelos lisos e olhos claros e ainda em brinquedos cujas características são maioritariamente ocidentais.

Gráfico 13 Como obtém materiais que retratem a realidade de crianças originárias de culturas diversas?



Existindo uma concordância na quase inexistência de materiais representativos da diversidade, o gráfico 13 mostra-nos que a maioria dos educadores (22) recorre à internet para preencher esta lacuna.

De entre os que responderam “de outra forma, destacam-se as seguintes soluções:

E1- Pedir materiais às famílias das crianças e amigos;

E2- Solicitar a colaboração dos familiares que trazem, objetos, tecidos, fazem especialidades culinárias ou vêm ao jardim de infância cantar canções ou dançar, danças típicas da sua cultura.

E3-Utilização dos recursos da escola;

E4- Inclusão dos pais e as suas tradições;

E5-Pesquisa de instituições que possam possuir esses materiais.

No fim do questionário, pediu-se dos educadores que expusessem um pouco da sua experiência educativa em situações que envolvam grupos multiculturais e algumas respostas são bastante esclarecedoras e interessantes, encontrando-se divididas em 3 categorias:

i. experiência

*A experiência em si é vista como uma mais-valia “A experiência feita por mim é muito positiva, tenho tido a sorte de estar numa escola que desenvolve projetos nesse sentido”; “É sempre gratificante pôr as famílias e as crianças a partilharem os seus hábitos e tradições”;*

ii. dificuldades sentidas

Quanto aos desafios encontrados alguns inquiridos referem a falta de material de trabalho e à falta de conhecimento de determinadas áreas “...as dificuldades é o pouco material para trabalhar, desconhecimento das línguas para que as crianças expressem”; “Quanto às dificuldades, posso dizer que por vezes é difícil responder certas perguntas pois não são parte da nossa realidade”; “As dificuldades são sempre relacionadas com o facto de serem uma minoria e a maioria “achar estranho”; “Dificuldades na comunicação e tradições diferentes”

iii. ações realizadas

No que concerne as atividades concretizadas seleccionei algumas que achei interessantes: “...num grupo multicultural da sala realizo as atividades que todos se sintam parte do grupo.”; “fazer atividades realçando a realidade de crianças, as comemorações importantes dos países, conhecer a culinária ou a história do país, trabalhar as diferenças culturais, trabalhar as diferenças físicas de cada criança etc.”; “Quando tenho crianças de outras culturas solicito a colaboração da família que partilha informações e experiências com as outras crianças. São feitas pesquisas na internet sobre a cultura do local de onde vêm essas crianças: forma de vestir, música, danças, comidas típicas, língua...”.

Relativamente ao que poderia melhorar e promover a multiculturalidade, ao nível do trabalho educativo realizado no jardim de infância, encontram-se respostas<sup>6</sup> diversas:

- (i) “Talvez a aposta em mais materiais representativas”;
- (ii) “Existência de mais materiais/brinquedos de outras culturas”;
- (iii) “Envolver a família da criança; fazer intercâmbio com a escola/jardim de infância do local de origem”;
- (iv) “um alinhamento real entre todos os protagonistas do contexto educativo”;
- (v) “trabalhar as diferenças e valorizar cada um, realçar as diferenças físicas e necessidades de cada um, valorizar a diversidade como forma de aprendizagem para todos”;

---

<sup>6</sup> Respostas fornecidas pelas inquiridas

- (vi) “Mais formação nesta área, para trabalhar outras formas”;
- (vii) “Os pais terem a mente mais aberta para poder deixar os seus filhos aprender sobre outras culturas para saber como lidar com outras pessoas.”;
- (viii) “Uma maior promoção da educação multicultural..”;
- (ix) “Quebra de costumes fechados e a formação e sensibilização de toda a equipa que trabalha com as crianças, incluindo auxiliares, pessoas de refeitório.”;
- (x) “Ter mais livros para se abordar os temas com mais diversidade e exemplos”.

Analisando as respostas dos educadores de infância nestas últimas questões, percebemos que as atividades desenvolvidas no âmbito da multiculturalidade são interessantes e positivas, mas que ainda existe falta de conhecimento dos profissionais sobre as culturas diversas o que mostra que as instituições de formação destes profissionais assimilam lentamente as necessidades de novo plano curricular que deve refletir as alterações sociais sucedidas ao longo das últimas décadas.

## 2. Conteúdo das entrevistas

A importância da formação de profissionais de ensino na vertente multicultural é indiscutível e, quando falamos da formação de educadores de infância, a mesma parece ganhar um significado ainda maior porque é em tenra idade que começa construção de personalidade e é quando se começa a aprender sobre o outro e sobre valores como o respeito e a igualdade.

A partir de uma conversa com 20 educadores de infância, consegui obter muitas informações à cerca dos seus cursos. De entre estas, reuni as que considerei mais marcantes para apresentação e discussão.

Na tabela que se segue, são expostas algumas características a cerca do perfil das entrevistadas.

*Tabela 5 Caracterização dos entrevistados*

	<i>Nomes fictícios</i>	<i>Idade</i>	<i>Sexo</i>	<i>Concelho de trabalho</i>	<i>Curso</i>	<i>Tempo de serviço</i>
1	Joana	47	F	Lisboa	Educação infantil	25 anos
2	Maria	46	F	Lisboa	Educação infantil	22 anos
3	Matilde	56	F	Sintra	Educação infantil	33 anos
4	Carlota	51	F	Sintra	Educação infantil	29 anos
5	Zulmira	49	F	Sintra	Educação infantil	22 anos
6	Rita	47	F	Sintra	Educação infantil	23 anos
7	Carolina	43	F	Sintra	Educação infantil	18 anos
8	Elisa	49	F	Sintra	Educação infantil	23 anos
9	Luciana	22	F	Sintra	Auxiliar de educação	2 anos
10	Antónia	43	F	Lisboa	Educação infantil	17 anos
11	Eduarda	54	F	Lisboa	Educação infantil	25 anos
12	Gloria	50	F	Lisboa	Educação infantil	26 anos
13	Beatriz	39	F	Lisboa	Ciências da educação	16 anos
14	Conceição	57	F	Lisboa	Educação infantil	33 anos
15	Fátima	52	F	Sintra	Educação infantil	30 anos
16	Eugénia	35	F	Lisboa	Educação básica	11 anos
17	Purificação	53	F	Lisboa	Educação infantil	30 anos
18	Ofélia	47	F	Sintra	Educação infantil	23 anos
19	Felicidade	47	F	Sintra	Educação infantil	25 anos
20	Dânia	43	F	Sintra	Educação infantil	19 anos

Na sua globalidade, os profissionais entrevistados apresentam um curso de licenciatura em educação infantil e trabalham na área há pelo menos duas décadas. Todos são do sexo feminino e possuem, na sua maioria, uma idade superior a 40 anos.

Entre os entrevistados, 19 trabalham como educadoras de infância e enquanto 1 é auxiliar de educação mesmo exercendo a mesma função. Das 20 entrevistadas, 11 estão atualmente a trabalhar em jardins de infância situadas no concelho de Sintra e as restantes 9 encontram-se a exercer a sua função no concelho de Lisboa.

As 5 questões da entrevista pretendiam conhecer melhor a formação das educadoras, perceber se esta as concedeu ferramentas para trabalhar com a diversidade e o que poderia ser melhorado na sua formação no domínio da multiculturalidade.

À questão “Foi abordada a questão da multiculturalidade na sua formação? Se sim, de que forma?”, Eduarda e Beatriz dizem:

*“Eu penso que sim, nós até tínhamos uma disciplina que falava disso mas já foi há muito tempo...lembro de jogos de vários países e culturas e tinha trabalhos sobre isso...”; “A gente abordava esse tema mas não tao profundamente como agora...”. Elizabeth Caetano lembra-se, também, de “...uma cadeira que tinha faculdade que focava durante um tempo nessa multiculturalidade, mas a cadeira não era especifica só para isso...”.*

Zulmira, Purificação, Eugénia, Antónia e outros profissionais relaram o contrário:

*”...não, naquela altura não e eu tirei o curso em Évora e nunca falamos de diversidade ou algo parecido.”; “...quando fiz o bacharel, sei que fiz um trabalho que me marcou muito sobre o género, sobre a multiculturalidade, na altura não se punha muito em questão...”; “na altura não, isto já foi há 25 anos”; “Não, não foi abordada, apesar de algumas dessas questões já começarem a surgir, ainda estava muito recente a vinda das pessoas das antigas colónias portuguesas.”; “A educação multicultural como a vejo atualmente não...”.*

Note-se uma divisão na resposta à esta questão. A abordagem da multiculturalidade não é muito frequente nas escolas superiores de educação ou em outras instituições que possuem o curso de educação de infância, facto verificado nas tabelas 1 e 2 que mostram as unidades curriculares da licenciatura em Educação Básica e mestrados em Educação Pré-Escolar e Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico no domínio da multiculturalidade.

Quando falamos da sua preparação para lidar com a diversidade, a opinião é mais consensual, a maioria acha que a formação em si não as deixou preparadas para trabalhar com crianças de diferentes origens. Matilde afirma que a sua formação não a deixou *“...nada preparada porque quando tirei o curso não havia muita multiculturalidade como hoje”* enquanto Carlota, Conceição e Luciana dizem que *“...aprendi com a prática, ao longo dos anos.”*

A convergência entre as respostas das educadoras à esta questão, dá-nos a entender que as mesmas não têm ferramentas adquiridas através da sua formação para dar uma resposta eficiente à pluralidade e que os conhecimentos e competências adquiridos por estas são insuficientes diante das transformações ocorridas na população escolar ao longo dos anos.

À pergunta “Tendo o “guião” teórico da educação multicultural na sua formação, está a colocá-lo em prática?”, mais de metade das educadoras afirma:

*“...não é a minha primeira preocupação...”; “Eu trabalho mais essa temática quando tenho diversidade na sala”; “Isso depende de cada grupo, não é uma coisa que eu à partida vá trabalhar...”; “Existem muitas limitações, por exemplo na escola onde este neste momento, é uma escola típica e por muita variedade que tenha ainda é uma escola que pratica apenas tradições católicas...”; “...Há partes que se conseguem cumprir e há outras que não...”; “Por vezes, quando sobra tempo, fazemos atividades sobre as culturas, gastronomia...”.*

É notória uma similitude nas respostas das profissionais o que nos pode levar a pensar que este modelo educativo não é uma prioridade para as mesmas.

Fazendo menção à sua participação em ações de formação em educação multicultural, mais de metade das educadoras afirma não ter feito nenhuma formação focado especificamente nessa temática por não ser prioritário ou pelos custos. Carolina e Glória explicam:

*“...muitas escolas têm uma lacuna muito grande que é não investem em formação de quem lá trabalha, todo o tempo e todo o dinheiro sou eu que pago do meu bolso, mas às vezes é caro e às vezes não dá jeito.”; “...cada educadora procura a formação na área de pretende”.*

As respostas a esta pergunta fazem-nos perceber que apesar de as educadoras terem formações contínuas ao longo a sua prática profissional, não optam pelas poucas que discutem a temática da educação multicultural por não ser a sua preferência número 1, mesmo achando ser fundamental.

Quanto aos aspetos que podem ser melhorados na sua formação inicial e contínua na vertente multicultural, os educadores indicam:

- i. A existência de uma disciplina semestral que abordasse o tema “...*porque cada vez mais, Portugal está a ter muitos alunos de diferentes culturas e vivemos num mundo global e faz sentido sabermos um pouco de tudo...*”;
- ii. Apostar em formações contínuas que focam na diversidade “*Nem sei o que é que precisa de ser melhorado porque eu própria tenho tantas lacunas que não sei o que me faz falta, como o tema nunca foi abordado é como se não soubesse por onde começar.*”; “*Acho que se devia fazer alguma pressão às instituições no sentido de abrangerem a multiculturalidade como ela é e acho que seria importante haver um guião mais específico que permitisse que a escola realmente fizesse esse trabalho ou que desse liberdade ao educador ou professor para poder fazê-lo porque se o paradigma da escola não mudou não vai ser possível aplicar sempre na sua plenitude*”.
- iii. Atualização constante dos conhecimentos que se tem a cerca do mundo isto porque segundo as educadoras “*o mundo vai evoluindo constantemente*”;
- iv. Apostar em conteúdo mais adequados à realidade das crianças;
- v. Investir em atividades sobre o assunto (workshops e seminários).

Visto isto, pode-se concluir que apesar da formação dos educadores de infância na vertente multicultural, não é tratada com a maior importância e/ou urgência que muitos destes profissionais consideram fulcral investir em formações que focem na temática.

## LIMITAÇÕES GERAIS

Um dos desafios iniciais deste trabalho foi a escolha de uma metodologia eficaz e adaptá-la levando em consideração todo o complexo quadro social em que vivemos atualmente, por outras palavras, o distanciamento social, consequência da pandemia do COVID-19, exigiu-me a repensar um método de trabalho que fosse eficiente o suficiente e capaz de me auxiliar a cumprir todos os objetivos traçados sem colocar em risco a minha saúde e a dos outros.

Outra limitação encontrada, foi a dificuldade em encontrar profissionais dispostos a participar no estudo. Ao total, foram enviadas mais de 130 emails às instituições pedindo autorização para a realização das entrevistas online aos educadores de infância, porém a taxa de resposta foi inferior a 5% sendo que apenas obtive a resposta de 5 direções de jardins de infância sendo 3 delas negativas devido “à carga horária dos educadores” ou

“ao contexto pandémico”. Isto quer dizer que ao ter um número reduzido de participantes, só me é permitido considerar os resultados encontrados somente para a população em questão. Esta foi a limitação mais significativa pois é devido à mesma que surgem questões como uma amostra foi notavelmente diminuído e menos significativa e representativa.

Como conselho ou sugestão para futuros estudos sobre a mesma questão, destaco a relevância de alargar a amostra de participantes a um número maior, utilizando outras metodologias ou questionários mais curtos e objetivos que facilitem a recolha de dados desejados.

## V. CONCLUSÕES

Repensar na formação base e contínua dos profissionais de ensino no que concerne à pluralidade cultural, tem sido o centro das pesquisas académicas, nas últimas décadas, isto devido às alterações contínuas da sociedade e às suas consequências no que diz respeito à atualização profissional.

Vivendo num tempo caracterizado pela diversidade, a formação contínua dos profissionais de ensino num ponto de vista multicultural, proporciona uma reflexão da pluralidade cultural no seio escolar colaborando para o desenvolvimento de práticas críticas, reflexivas e inovadoras. Ao longo da formação existiriam momentos de partilha de experiências e interações entre os profissionais com ambientes culturais distintos, transformando essas trocas de ideias em aprendizagens que resultarão num maior entendimento das culturas.

No decorrer deste trabalho, objetivou-se compreender e conhecer a formação inicial e contínua de educadores de infância, averiguando em medida e até que ponto é valorizada e incluída a pluralidade cultural nos planos curriculares das instituições de formação destes profissionais e nas práticas efetuadas pelos mesmos. A partir da análise pormenorizada de planos curriculares de 29 universidades detentores dos cursos que habilitam os educadores de infância a exercer a profissão, de entrevistas semiestruturadas feitas a 20 educadores e da aplicação de questionário a 35 profissionais, foram recolhidas informações valiosas que auxiliaram numa melhor compreensão das práticas educativas e que, sobretudo, contribuem para um pensamento mais crítico quando se fala do

reconhecimento e valorização da pluralidade cultural no pré-escolar e das ferramentas fornecidas aos educadores para trabalhar em ambiente de diversidade.

É importante sublinhar que a amostra conseguida é composta em maior parte por educadores de infância com idades avançadas que já exercem a profissão há muitos anos tendo com elas com ideias feitas e experiência próprias que poderão dificultar a obtenção de informações atuais, isto é, ter uma nova perceção atualizada das formações dos profissionais nesta área em concreto.

Após a realização das entrevistas e análise dos planos de estudo das faculdades, ficou claro que a maioria das instituições de educação não possui no seu plano curricular disciplinas que possam contribuir para que o educador seja um bom intermediário e, acima de tudo, facilitador de aprendizagem em contextos de diversidade cultural ainda que este seja o principal agente de integração das crianças nos jardins de infância e, também, na sociedade em se inserem. O que significa que ainda há muito trabalho para fazer quanto a abordagem do multiculturalismo na formação docente destacando, ainda que muitos destes profissionais consideram que essa abordagem poderia auxiliá-los na sua prática pedagógica. A verdade é que a atitude do educador diante das crianças poderá funcionar como exemplo a seguir para as outras, se o educador valorizar a multiculturalidade, na sua sala, certamente fará com que os demais passem a adotar a essa mesma postura.

Olhando para as informações coletadas no decorrer do trabalho e para os resultados apresentados nos questionários, destaca-se que a profissão é composta maioritariamente por mulheres e que concordam que é fundamental apostar na educação multicultural. Existe, de facto, uma preocupação com a valorização deste modelo educativo (ver Gráficos 7, 8 e 9), todavia, em termos práticos, a aplicação ou desenvolvimento deste género de educação não consiste num elemento primordial, isto é, a educação multicultural não faz parte dos campos de formação que mais sensibiliza os educadores de infância mesmo trabalhando estes em ambientes culturalmente diverso.

Relativamente às questões formuladas no início do trabalho, verifica-se que:

Questão 1-viu-se de facto, após a análise documental dos planos de estudo das instituições, que as escolas superiores de formação dos educadores de infância não se preocupam em passar saberes e multiculturais aos profissionais e prepará-los devidamente para lidar de forma correta com o multiculturalismo.

Questão 2-foi respondida no decorrer do trabalho visto que a maioria dos educadores jardins de infância confirma a falta de materiais que representam as distintas crianças, o que mostra que num panorama de multiculturalismo, algumas instituições ainda trabalham com um currículo monocultural.

Em suma, trabalhar como um profissional de ensino implica, entre outras coisas, dispor de uma formação apropriada e estar permanentemente atualizado. Apesar da Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86) assegurar o direito à formação contínua a todos estes profissionais, a sua obrigatoriedade também deveria ser reconhecida uma vez que é fundamental a aquisição de novos saberes de modo a adequar as suas práticas pedagógicas. Embora tenham um programa a colocar em prática, é importante que os educadores de infância e outros agentes educativos tenham a capacidade de fazer uma seleção adequada dos conteúdos a serem trabalhados, tendo sempre em atenção a bagagem trazida pelos alunos.

Apostar em formações contínuas em educação multicultural foi uma das mais citadas soluções para melhorar os cursos de educação básica/educação infantil e, neste sentido, embora não constasse dos objetivos deste trabalho, foi elaborada uma ação/plano de formação que pode constituir uma base de trabalho para conceção de uma ação de formação (anexo D). O plano de formação traçado por mim tem como objetivo central dotar os educadores de competências para educação multicultural.

## VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida Silva, E. A. (2018). A práxis multicultural e tecnológica no Centro Juvenil de Ciência e Cultura - Senhor do Bonfim. Reposital.
- Andrade, M. (2009). A diferença que desafia a escola: apontamentos iniciais sobre prática pedagógica e a perspectiva intercultural. Rio de Janeiro: Quartet.
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA.
- Canen, A.(2010). Sentidos e dilemas do multiculturalismo: desafios curriculares para o novo milênio. In: MACEDO, Elizabeth, LOPES, Alice Casimiro. *Currículo: debates contemporâneos*. São Paulo: Cortez.
- Cardoso, C. M. (1996) *Educação Multicultural: Percursos para Práticas Reflexivas*. Lisboa: Texto Editora/ coleção Educação Hoje.
- César, M. (2009). Listening to different voices: Collaborative work in multicultural maths classes. In M. César & K. Kumpulainen, (Eds.), *Social interactions in multicultural settings* (pp. 203-233). Rotterdam: Sense Publishers
- Conrado, S. (2009). A formação continuada do professor de arte nos museus de Recife. Dissertação (Mestrado).
- Costa, P. M., & Sousa, L. (2017). Portugal's Openness to Refugees Makes Demographic and Economic Sense.
- Ferret, N. S. C. (2015). *Conceção e Desenvolvimento de um Guia de Recomendações Interculturais*.
- Filho, J.N.G. (2009). *Literatura infantil – múltiplas linguagens na formação de leitores*. Editora Melhoramentos.
- Grosso, M. J., Tavares, A., & Tavares, M. (2008). *O português para falantes de outras línguas. O utilizador elementar no país de acolhimento*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação, I. P.
- Guerra, I. (2006). *Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo*. Estoril: Principia Editora.
- Hall, S. (2003). *Da diáspora – identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora da UFMG.
- Ivenicki, A. (2018). Multiculturalismo e formação de professores: dimensões, possibilidades e desafios na contemporaneidade. *Revista Ensaio: avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v.26, n.100, p.1151-1167

Margalha, H. (2009) A Feminização na Educação Básica: os docentes do sexo masculino na educação de crianças. (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade de Évora, Évora.

Nóvoa, A. (2017). Firmar a Posição como professor, afirmar a profissão docente, *Cadernos de Pesquisa* out./dez. 2017, vol.47 n.166, p.1106-1133.

Pereira, A. (2004). *Educação Multicultural – Teorias e Práticas*. Asa Editores, Porto.

Richardson, R. J. (2017). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 4. ed. São Paulo: Atlas.

Sacristán, J. G. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, 2020.

Saviden, P., (2009). *O Multiculturalismo*, Publicações Europa-América.

Segurado, A. M. Á. (2013). “A Multiculturalidade na educação pré-escolar. Estratégias de integração.”

Serrano, G. (2004). *Investigación cualitativa. Retos e interrogantes – Métodos*. Madrid: Ed. La Muralla

Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).

Silva, T. T. (2007). *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2 ed. Autêntica, Belo Horizonte, Brasil.

Silva, T.T. (1995). *Currículo e identidade social: territórios contestados*. In: T.T. Silva (Org.). *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação* (pp. 190-207). Petrópolis: Vozes

Silva, T.T. (2011). Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte, MG: Autêntica.

Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação - Direção-Geral da Educação.

Sousa, M. J. & Baptista, C. S. (2016). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios segundo Bolonha*. Lisboa: PACTOR.

Souta, L. (1997). *Multiculturalidade e educação*. Setúbal: Profedições, distribuição Odil.

Souza, L. K. de. (2019). *Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática*. *Arq. Bras. Psicol.* (Rio J. 2003), 71(2), 51–67

Stam, R. (1997). “multiculturalism and the neoconservatives”, Anne McClintock, Aamir Mufti, and Ella Shohat (orgs), *Dangerous Liaisons: Gender, Nation, and Postcolonial Perspectives*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 188-203.

Vala, J. (2003). A Análise de Conteúdo. In A. S. Silva & J. M. (Orgs.) Pinto Metodologia das Ciências Sociais. Porto: Edições Afrontamento.

**Legislação consultada:**

Lei de Bases do Sistema Educativo – Lei Nº 46/1986, de 14 de Outubro. Diário da República n.º 237/1986, Série I de 1986-10-14. Artigo 34.º Formação inicial de educadores de infância e de professores dos ensinos básico e secundário

Diário da República (1997). Despacho nº 5220/97 de 10 julho de 1997: Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

Diário da República (1991). Despacho Normativo n.º 63/91 de 18 de fevereiro de 1991. Programas de Educação Multicultural

Diário da República (2001). Decreto-Lei n.º 241/2001. perfis específicos de desempenho profissional do educador de infância e do professor do 1.º ciclo do ensino básico.

Diário da República (1997). Lei-Quadro nº 5/97 de 10 de Fevereiro. Lei Quadro da Educação Pré-escolar, publicado no Diário da República – I Série – A – Capítulo II - Artigo 2º

## VII. ANEXOS

A. Anexo A - Instituições que ministram cursos de Educação Básica para educadores de infância e professores

Índice por Curso e Instituição		
Escolhe uma Letra Inicial do Nome do Curso:		
A   B   C   D   E   F   G   H   I   J   L   M   N   O   P   Q   R   S   T   V   Z		
9853	Educação Básica	[Lic-1º c/c]
0150	Universidade dos Açores - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	
0300	Universidade de Aveiro	
0604	Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais	
1208	Universidade da Madeira - Faculdade de Ciências Sociais	
1000	Universidade do Minho	
1202	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Escola de Ciências Humanas e Sociais	
3022	Instituto Politécnico de Beja - Escola Superior de Educação	
3042	Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Educação de Bragança	
3052	Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Educação de Castelo Branco	
3062	Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Educação de Coimbra	
3091	Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto	
3101	Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais	
3112	Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Educação	
3121	Instituto Politécnico de Portalegre - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais	
3131	Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Educação	
3142	Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Educação de Santarém	
3151	Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Educação	
3162	Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Educação	
3181	Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Educação de Viseu	
3081	Universidade do Algarve - Escola Superior de Educação e Comunicação	
4450	ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida	
4076	Escola Superior de Educação de Fafe	
4078	Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo	
4080	Escola Superior de Educação de João de Deus	
4085	Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti	
4601	Instituto Politécnico Jean Piaget do Sul - Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada	
4616	Instituto Politécnico da Lusofonia - Escola Superior de Educação da Lusofonia	
4270	Instituto Superior de Ciências Educativas	
4271	Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro	
4298	ISEC Lisboa - Instituto Superior de Educação e Ciências	

## B. Anexo B Guião de entrevista

### **Guião de entrevista**

Para uma melhor preparação da realização das entrevistas, elaborei antecipadamente um guião e procurei estabelecer um contacto apropriado com os entrevistados na base do respeito. Antes da entrevista, explicarei aos mesmo os objetivos e pedirei autorização para a gravar, assegurando o anonimato.

Sexo: Feminino  Masculino

Idade: menos de 25 anos ; entre 26 a 35 anos ; entre 36 a 45 anos ; entre 46 a 55 anos ; mais de 55 anos

1. Há quanto tempo trabalha como educador/a?
2. Quais as suas habilitações literárias?
3. A questão da multiculturalidade foi trabalhada durante a sua formação? Se sim, de que forma?
4. Acha que a sua formação base e contínua deixou-o preparado para trabalhar e compreender crianças de variadas culturas e etnias?
5. Tendo o “guião” teórico da educação multicultural na sua formação, está a colocá-lo em prática?
6. Teve alguma participação em ações de formação em educação multicultural?
7. Que aspetos acha que podem ser melhorados na sua formação base e continua na vertente multicultural?

## C. Anexo C Questionário

### Educação multicultural no jardim de infância

Este inquérito, realizado no âmbito do mestrado em Administração Escolar do ISCTE IUL, destina-se à recolha de informação para a realização do projeto: "Educação Multicultural: Projeto para formação base e profissional de educadores de infância para a educação multicultural".

Não existem respostas certas nem erradas, é a sua opinião que nos interessa.

As respostas são anónimas.

Muito obrigada pela sua colaboração.

---

1. Qual a sua idade (em anos)? \*

\_\_\_\_\_

2. Sexo

*Mark only one oval.*

Masculino

Feminino

3. Qual o curso que realizou? \*

\_\_\_\_\_

4. Há quanto tempo exerce a atividade de educador(a) de infância?

*Mark only one oval.*

até 1 ano

Há mais de um ano e até 3 anos

Há mais de 3 anos e até 6 anos

Há mais de 6 anos e até 10 anos.

Há mais de 10 anos

Educação multicultural no jardim de infância

6. Sexo

*Mark only one oval.*

Masculino

Feminino

7. Qual o curso que realizou? \*

---

8. Há quanto tempo exerce a atividade de educador(a) de infância?

*Mark only one oval.*

até 1 ano

Há mais de um ano e até 3 anos

Há mais de 3 anos e até 6 anos

Há mais de 6 anos e até 10 anos.

Há mais de 10 anos

Untitled section

9. Na sua formação base, foi abordada a questão da multiculturalidade? \*

*Mark only one oval.*

Sim

Não

Não sei/Não me recordo

10. Em que medida concorda com a seguinte afirmação: "é importante que haja formação contínua no domínio da multiculturalidade." \*

*Mark only one oval.*

- Discordo inteiramente  
 Discordo um pouco  
 Não concordo nem discordo  
 Concordo um pouco  
 Concordo inteiramente

11. Em que medida concorda com a seguinte afirmação : "A formação no domínio da multiculturalidade, é importante para saber lidar com crianças de diferentes origens." \*

*Mark only one oval.*

- Discordo inteiramente  
 Discordo um pouco  
 Não concordo nem discordo  
 Concordo um pouco  
 Concordo inteiramente

12. A formação no domínio da multiculturalidade, é importante para saber planear atividades que promovam a multiculturalidade. \*

*Mark only one oval.*

- Discordo inteiramente  
 Discordo um pouco  
 Não concordo nem discordo  
 Concordo um pouco  
 Concordo inteiramente

13. A formação no domínio da multiculturalidade, é importante para saber planejar atividades que promovam a multiculturalidade. \*

*Mark only one oval.*

- Discordo inteiramente
- Discordo um pouco
- Não concordo nem discordo
- Concordo um pouco
- Concordo inteiramente

14. "A formação no domínio da multiculturalidade, é importante para promover a integração de crianças originárias de culturas variadas." \*

*Mark only one oval.*

- Discordo inteiramente
- Discordo um pouco
- Não concordo nem discordo
- Concordo um pouco
- Concordo inteiramente

15. Que ferramentas utiliza para facilitar a integração de crianças originárias de variadas culturas? \*

*Tick all that apply.*

- LIVROS
- PINTURA/DESENHOS
- FILMES
- CANÇÕES
- BRINQUEDOS
- OUTRAS ATIVIDADES

16. Se respondeu "OUTRAS ATIVIDADES" na questão anterior, por favor , indique quais:

---

---

---

---

---

17. Na sua opinião, a formação e prática do educador é o principal elemento de integração de crianças originárias de variadas culturas? \*

*Mark only one oval.*

- Sim  
 Não

18. Existe falta de materiais que retratem a realidade de crianças originárias de culturas diversas? \*

*Mark only one oval.*

- Sim  
 Não

19. Como obtém materiais que retratem a realidade de crianças originárias de culturas diversas? \*

*Tick all that apply.*

- Crio os meus materiais  
 Recorro à internet  
 Compro materiais disponíveis no mercado  
 De outra forma

20. Se respondeu "de outra forma" na questão anterior, por favor , indique qual:

---

---

---

---

---

**Práticas educativas e multiculturalidade**

Para terminar, edimos-lhe que nos fale um pouco da sua experiência e opinião, respondendo As duas questões que se seguem.

21. Fale-nos um pouco da sua experiência educativa em situações que envolvam grupos multiculturais (a experiência em si mesma, dificuldades sentidas , ações realizadas, etc..)

---

---

---

---

---

22. O que poderia melhorar e fomentar a multiculturalidade, ao nível do trabalho educativo realizado no jardim de infância?

---

---

---

---

---

23. Caso pretenda referir algum aspeto não abordado pelas questões colocadas, mas que considere importante para o tema (multiculturalidade/educação multicultural), por favor, faça-o no espaço que se segue.

---

---

---

---

---

24. Na sua formação base, foi abordada a questão da multiculturalidade? \*

*Mark only one oval.*

- Sim
- Não
- Não sei/Não me recordo

25. Em que medida concorda com a seguinte afirmação: "é importante que haja formação continua no domínio da multiculturalidade." \*

*Mark only one oval.*

- Discordo inteiramente
- Discordo um pouco
- Não concordo nem discordo
- Concordo um pouco
- Concordo inteiramente

26. Em que medida concorda com a seguinte afirmação : "A formação no domínio da multiculturalidade, é importante para saber lidar com crianças de diferentes origens." \*

*Mark only one oval.*

- Discordo inteiramente
- Discordo um pouco
- Não concordo nem discordo
- Concordo um pouco
- Concordo inteiramente

27. A formação no domínio da multiculturalidade, é importante para saber planear atividades que promovam a multiculturalidade. \*

*Mark only one oval.*

- Discordo inteiramente  
 Discordo um pouco  
 Não concordo nem discordo  
 Concordo um pouco  
 Concordo inteiramente

28. A formação no domínio da multiculturalidade, é importante para saber planear atividades que promovam a multiculturalidade. \*

*Mark only one oval.*

- Discordo inteiramente  
 Discordo um pouco  
 Não concordo nem discordo  
 Concordo um pouco  
 Concordo inteiramente

29. "A formação no domínio da multiculturalidade, é importante para promover a integração de crianças originárias de culturas variadas." \*

*Mark only one oval.*

- Discordo inteiramente  
 Discordo um pouco  
 Não concordo nem discordo  
 Concordo um pouco  
 Concordo inteiramente

30. Que ferramentas utiliza para facilitar a integração de crianças originárias de variadas culturas? \*

*Tick all that apply.*

- LIVROS
- PINTURA/DESENHOS
- FILMES
- CANÇÕES
- BRINQUEDOS
- OUTRAS ATIVIDADES

31. Se respondeu "OUTRAS ATIVIDADES" na questão anterior, por favor , indique quais:

---

---

---

---

---

32. Na sua opinião, a formação e prática do educador é o principal elemento de integração de crianças originárias de variadas culturas? \*

*Mark only one oval.*

- Sim
- Não

33. Existe falta de materiais que retratem a realidade de crianças originárias de culturas diversas? \*

*Mark only one oval.*

- Sim
- Não

34. Como obtém materiais que retratem a realidade de crianças originárias de culturas diversas? \*

*Tick all that apply.*

- Crio os meus materiais  
 Recorro à internet  
 Compro materiais disponíveis no mercado  
 De outra forma

35. Se respondeu "de outra forma" na questão anterior, por favor, indique qual:

---

---

---

---

---

Práticas educativas e multiculturalidade

Para terminar, edimos-lhe que nos fale um pouco da sua experiência e opinião, respondendo As duas questões que se seguem.

36. Fale-nos um pouco da sua experiência educativa em situações que envolvam grupos multiculturais (a experiência em si mesma, dificuldades sentidas, ações realizadas, etc..)

---

---

---

---

---

37. O que poderia melhorar e fomentar a multiculturalidade, ao nível do trabalho educativo realizado no jardim de infância?

---

---

---

---

---

38. Caso pretenda referir algum aspeto não abordado pelas questões colocadas, mas que considere importante para o tema (multiculturalidade/educação multicultural), por favor, faça-o no espaço que se segue.

---

---

---

---

---

D. Anexo D Plano de formação para a educação multicultural

<b>Plano de formação</b>	
<b>Projeto:</b> Educador multicultural	
<b>Destinatários:</b> Educadores de Infância e outros profissionais de ensino	
<b>Horas:</b> 40h	
<b>Período:</b> Setembro a Dezembro	
<b>Objetivos</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Favorecer o desenvolvimento profissional dos educadores de infância, proporcionando ações de formação em redor da aquisição e aprofundamento de competências multiculturais;</li><li>2. Levar os profissionais à reflexão no que diz respeito às suas próprias práticas dentro da sala de aula;</li><li>3. Discutir tópicos que possam dar resposta aos desafios reconhecidos pelos educadores em ambiente de diversidade;</li><li>4. Assegurar uma formação de qualidade financiado pelo Ministério de Educação, sem quaisquer custos incluídos, sendo somente sujeito a um pagamento de 10 euros, no ato de inscrição, a fim de suportar os custos da emissão do certificado.</li></ol>
<b>Metodologia</b>	<p>A escolha e organização das temáticas será feita pelos educadores, priorizando as que acham mais importantes, tendo em consideração as experiências já vividas.</p> <p>Grupo 1– Pedagogias diferenciadas para a educação multicultural Grupo 2 –Partilha de experiências Grupo 3 – Estratégias de integração e sua aplicabilidade Grupo 4- planeamento e flexibilidade dos currículos; Grupo 5- Desenvolvimento de materiais adequados à realidade; Grupo 6- Análise e revisão crítica das práticas em vigor.</p>
<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Palestras/workshops sobre a temática;</li><li>❖ Livros que retratam a diversidade;</li><li>❖ Brinquedos representativos das diferentes culturas;</li><li>❖ Filmes sobre a questão;</li></ul>

**Nota:**

**Possíveis limitações para a execução do plano de formação:**

Obter financiamento para as atividades e formação contínua de docente;

Encontrar formadores, peritos no domínio da educação multicultural.